

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CEA MATA DA PRAIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Educação Ambiental Mata da Praia

Parque Padre Alfonso Pastore



Centro de Educação Ambiental Mata da Praia Parque Alfonso Pastore

Prefeitura Municipal de Vitória**Prefeito**

Luciano Rezende

Vice-prefeito

Sérgio Sá Freitas

Secretaria Municipal de Meio Ambiente**Secretário**

Ademir Barbosa Filho

Subsecretaria de Qualidade Ambiental e Bem Estar Animal**Subsecretária**

Virgínia de Souza Lemos Soares Brandão

Gerência de Educação Ambiental**Gerente**

Juliana Sardinha Silvestre

Coordenadora de Relações com a Comunidade

Rita de Cássia Vasconcelos

Coordenadora de Eventos

Jacirlane Mara da Luz Teixeira Carvalho

Técnico Referência da Gerência de Educação Ambiental

Idelvon da Silva Poubel – *Geógrafo/SEMMAM/GEA – PMV; Licenciado e Bacharel em Geografia; Mestre em Educação*

Centro de Educação Ambiental – CEA**Parque Municipal Padre Alfonso Pastore – PMPAP**

Maria Aparecida Drumond Neves – *Pedagogia/Técnica Educacional/SEMMAM – PMV; Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores*

Revisão do PPP CEA Mata da Praia – 2020

Maria Aparecida Drumond Neves – *Pedagogia/Técnica Educacional/SEMMAM – PMV; Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores*

Colaboração

Carla Mendonça – *Estagiária Estudante Engenharia Ambiental*

Dryeli Portes – *Estagiária Estudante de Ciência Biológicas*

Francieli Monteiro – *Estagiária Estudante de Ciência Biológicas*

Foto da Capa

Bosque de restinga do Parque Municipal Padre Alfonso Pastore.

Foto: *Maria Aparecida Drumond Neves, 2012.*

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 01: Bosque de restinga do Parque Municipal Alfonso Pastore – PMPAP	32
FOTO 02: Auditório do Parque Municipal Padre Alfonso Pastore – PMPAP	34
FOTO 03: Acesso ao prédio que abriga o CEA Mata da Praia e o auditório (em perspectiva), Parque Padre Alfonso Pastore	35

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Áreas de Influência Direta e Indireta CEA Mata da Praia	38
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – LISTA DE FUNCIONÁRIO	49
Tabela 02 – QUADRO TÉCNICO CEA Mata da Praia	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – MAPA MENTAL: Construção do Conceito de Comunidades adotado pelo CEA Mata da Praia	37
Quadro 2 – Organograma da Secretaria de Meio Ambiente	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Imagem de satélite que ilustra a descrição da localização do Parque Alfonso Pastore, no bairro Mata da Praia, Vitória – ES	21
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Diagnóstico da Área de Influência de CEA Mata da Praia. Faixa Etária do Público Atendido	42
GRÁFICO 02: Diagnóstico da Área de Influência de CEA Mata da Praia. Atividades Realizadas	43
GRÁFICO 03: Diagnóstico de Influência do CEA Mata da Praia. Tipo de Atividades Ambientais Realizadas	44

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

CAJUN – Caminhando Juntos

CEA – Centro de Educação Ambiental

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

CIAC – Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão

DEA – Departamento de Educação Ambiental

EEEM – Escola Estadual de Ensino Médio

EJA – Educação de jovens e Adultos

ES – Espírito Santo

GEA – Gerência de Educação Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional

IQU – Índice de Qualidade Urbana

MEC – Ministério da Educação

MMA – Ministério Meio Ambiente

PEEA – Política Estadual de Educação Ambiental

PMPAP– Parque Municipal Padre Alfonso Pastore

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PMV – Prefeitura Municipal de Vitória

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos

ProGEA – Programa de Educação Ambiental

ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

SEMMAM – Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SEMSE – Secretaria Municipal de Serviços

SEMUS – Secretaria Municipal de Saúde

“O ideal de ser e de viver em um mundo ecológico se vai constituindo como um parâmetro orientador das decisões e escolhas de vida que os ecologistas, os educadores ambientais e as pessoas que aderem a esses ideais vão assumindo e incorporando, buscando experimentar em suas vidas cotidianas essas atitudes e comportamentos ecologicamente orientados”. (CARVALHO, p. 65)

Em Vitória, a Educação Ambiental não para...

2020 foi um ano muito atípico!

Foram muitas incertezas e desafios, mas muito trabalho e vitórias!

Já no mês janeiro, sem imaginar o que viria pela frente, a Gerência de Educação Ambiental – GEA, da Secretaria de Meio Ambiente – SEMMAM, iniciou o ano tendo como uma de suas propostas de atuação “Ressignificar a Educação Ambiental em 2020”.

Daí, vieram os desafios acarretados pelo coronavírus.

Porém, mesmo com os dissabores causados pela suspensão dos trabalhos presenciais em tempos de pandemia da COVID-19, a Gerência de Educação Ambiental superou todos os obstáculos e não somente resignificou, como reinventou-se quanto ao trato com a Educação Ambiental: atividades formativas virtuais, campanhas de sensibilização de cunho informativo-educativo, seminários, eventos, parcerias, oficinas, reuniões, produção de jogos educativos/colaborativos, de materiais audiovisuais....

Realmente, foram muitas entregas em um movimento frenético e, agora, reconhecendo o notório trabalho de sua equipe técnica, comemora mais uma entrega importante que é a revisão e a atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs dos Centros de Educação Ambiental – CEAs dos Parques da Fonte Grande, da Pedra da Cebola e da Mata Praia, sendo ainda a realização inédita do trabalho de elaboração do PPP do Centro de Educação Ambiental da Mata Paludosa.

Os Centros de Educação Ambiental – CEAs são espaços educadores concebidos pela gestão municipal como equipamentos públicos que tem a finalidade de contribuir com a capilarização da Educação Ambiental e as políticas públicas que lidam com as questões socioambientais nos territórios em que estão inseridos.

A partir dos estudos e reflexões realizados pelas suas respectivas equipes técnicas, agora os Centros de Educação Ambiental passam a contar com um documento atualizado e que dialoga com as realidades locais nos quais estão inseridos.

Os PPPs revisados são importantes instrumentos que buscam subsidiar as ações dos CEAs quando das suas atuações no território municipal com a educação formal

(instituições de ensino) e a não formal (comunidades, ongs, etc.), junto ao seu entorno imediato (área de influência direta), mas também em todo município com o desenvolvimento de processos de Educação Ambiental, levando-se em consideração um plano para concretização e aplicação dessas ações (projeto), as diretrizes conceituais e legais (político) e as propostas e bases educacionais (pedagógico).

Os atuais PPPs dos CEAs foram concebidos em 2012 e desde então vários fatos importantes passaram fazer parte do cotidiano da cidade de Vitória no tocante à forma de gestão das políticas socioambientais como a promulgação, em 2014, da Política Municipal de Educação Ambiental e a adoção de um sistema mais eficiente de observação dos indicadores que caracterizam vivenciar Vitória e tudo o que ela pode oferecer cotidianamente, a partir do Observa Vix, assim como a criação de uma Subsecretaria de Qualidade Ambiental e Bem-estar Animal, dentro da Secretaria de Meio Ambiente, da qual a Gerência de Educação Ambiental é vinculada. É importante esse destaque porque à época da redação dos PPPs a Política Municipal de Educação Ambiental não havia sido promulgada.

Outro fator que justifica a importância da revisão diz respeito às potenciais parcerias que podem ser estabelecidas no território quando da identificação dos atores e sujeitos sociais inseridos nos territórios em que os CEAs estão estabelecidos: equipamentos públicos e privados, entidades, Ongs, associações de moradores e condomínios, etc. Soma-se ainda que a própria dinâmica de atuação da Gerência de Educação Ambiental concebeu e criou novos projetos como “Educação Ambiental para guarda responsável de animais domésticos” e ainda coroou, em 2017, os projetos “Vitória - Cidade Limpa” e “Praia Limpa”, tornando-os institucionais. Não obstante cabe ressaltar que os Centros de Educação Ambiental atualizaram seus cardápios de atividades e projetos que desenvolvem com as comunidades e escolas os quais estabelecem relações.

Os esforços das equipes técnicas que compõem os quadros de cada Centro de Educação Ambiental agora se materializam em um documento atualizado que busca coerência entre as ações socioambientais de cunho educativo e as realidades locais nos quais estão inseridos.

Dessa forma, os trabalhos que culminam com a entrega do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Ambiental - CEA Mata Paludosa, assim como a

revisão dos demais PPPs neste ano de 2020, mesmo em meio aos dissabores da pandemia da COVID-19, contribuem para consolidar e potencializar ainda mais a Educação Ambiental no município de Vitória, tida como pioneira no estado do Espírito Santo e uma reconhecida referência nacional.

A história testemunha quem somos...

Essa notoriedade alcançada por Vitória em relação à Educação Ambiental é fruto dos constantes movimentos pautados pela participação social e protagonizados por educadoras e educadores ambientais desde os anos de 1980 até os dias atuais, tendo como principal responsável a Gerência de Educação Ambiental – GEA da Secretaria de Meio Ambiente, em interlocução com outras instâncias de atuação que envolvem outras secretarias da municipalidade, coletivos populares, instituições de ensino superior e organizações não governamentais.

Em 2014, com a instituição da Lei 8.695, a Política Municipal de Educação Ambiental – PMEa, as diretrizes e os objetivos delineados por esse instrumento legal colocam os Centros de Educação Ambiental – CEAs como equipamentos capazes de promover discussões socioambientais nos territórios em que atuam com a finalidade da busca por qualidade de vida.

Temas socioambientais significativos e presentes no cotidiano da cidade e em conexão com as realidades regional, nacional e global – como são as discussões sobre os ecossistemas manguezal, mata atlântica, restinga, marinhos, praia, as questões que lidam com os resíduos, o saneamento, o bem-estar animal, as mudanças climáticas, a produção e o consumo, assim como as formas de apropriação e relações estabelecidas entre os seres humanos e os ambientes que ocupam – sempre foram, dentro do contexto histórico de constituição da Educação Ambiental em Vitória, objetos de discussão e desafios que pautam ações e fazeres em busca de melhor qualidade de vida para todos que partilham o território municipal, com a perspectiva de capilarização dessas temáticas socioambientais por meio dos Centros de Educação Ambiental distribuídos pela cidade.

A historicidade da Educação Ambiental no município de Vitória como um foco de política pública, aponta que no ano de 1995, a Lei nº 4.216 indicava para o âmbito das unidades da rede de ensino a promoção de *“CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO*

AMBIENTAL” junto ao corpo docente, discente e administrativo das escolas públicas municipais, tendo as parcerias entre as Secretarias de Meio Ambiente e Educação uma tônica que se desenhava nos âmbitos da Educação Ambiental formal (Secretaria de Educação) e não-formal (Secretaria de Meio Ambiente), mas num contexto de interação entre ambas secretarias.

Quando da implementação da Política Municipal de Meio Ambiente, em 1997, que institui o Código Municipal de Meio Ambiente, a Educação Ambiental é colocada em destaque como ‘Objetivo’¹ e “Instrumento”² de gestão da política pública territorial no âmbito do meio ambiente, imbuindo ao poder público municipal a promoção e o desenvolvimento da Educação Ambiental em todos os níveis da educação formal e não formal, assim como junto à população do município.

Em fins de 1998, antes mesmo da instituição da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) pela Lei nº 9.795/1999, e já contando com uma fecunda discussão acerca da necessidade de se criar mecanismos que incorporassem de forma mais incisiva a Educação Ambiental como elemento da gestão municipal, Vitória já se destacava com a elaboração e aprovação do Plano de Ação de Educação Ambiental para o município.

À época, o documento buscou espelhar as contribuições obtidas nas discussões da Rio 92, em especial com a inserção de elementos do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992).

Junto à aprovação do Plano deu-se início à uma série de políticas que, transformadas em ações, impactariam positivamente a Educação Ambiental em Vitória, entre elas uma das mais relevantes foi a criação e a implementação dos Centros de Educação Ambiental - CEAs, sediados nos parques da cidade³ como polos irradiadores e de descentralização da Educação Ambiental no município.

Nesse sentido, conforme diretrizes do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2004),

¹ Código Municipal de Meio Ambiente. Lei nº 4.438/1997: Item X do Capítulo II: Dos Objetivos; Livro I: Parte Geral; Título I: Da Política Ambiental (VITÓRIA, 1997, p. 03).

² Código Municipal de Meio Ambiente. Lei nº 4.438/1997: Item XI do Capítulo III: Dos Instrumentos; Livro I: Parte Geral; Título I: Da Política Ambiental (VITÓRIA, 1997, p. 04); e Capítulo XII: Da Educação Ambiental, Título III: Dos Instrumentos da Política Municipal de Meio Ambiente (VITÓRIA, 1997, p. 38).

³ A criação dos parques esteve atrelada à criação e à implementação da Agenda 21 da cidade de Vitória, que estabeleceu para o meio ambiente, metas como implantar áreas verdes públicas e arborização urbana em todos os bairros da cidade, assim como de parques urbanos e naturais, unidades de conservação planejadas. É importante frisar que tais medidas antecedem a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído em 2000.

Vitória concebeu os CEAs como espaços educadores dotados de espaço físico com infraestrutura adequada, Projeto Político-Pedagógico e equipe técnica, contemplando uma diversidade de iniciativas que têm como objetivo principal a realização da Educação Ambiental em âmbitos formais e não formais, buscando qualificar e ampliar o conhecimento e a sensibilização da população local sobre as questões ambientais.

Com a instituição da Política Nacional de Educação Ambiental, em 1999, e em atenção ao artigo 16 (dezesesseis) que dispõe que “os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, na esfera de sua competência e nas áreas e sua jurisdição definirão as diretrizes, normas e critérios para a Educação Ambiental, respeitados os princípios e objetivos da PNEA” (BRASIL, 1999), o município de Vitória, em 2001, sob a Lei nº 5.391, “autoriza o Executivo Municipal a Instituir a Política Municipal de Educação Ambiental, dispõe sobre a Educação Ambiental, e dá outras providências”.

Essa lei lançou as diretrizes, os princípios e as disposições gerais que balizaram as discussões entre os diversos segmentos sociais, envolvendo principalmente as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Educação, os Conselhos Municipais de Meio Ambiente (COMDEMA) e de Educação (COMEV) e a sociedade civil organizada e que possibilitou, posteriormente, a institucionalização da Educação Ambiental enquanto política pública municipal.

Destaca-se, aqui, o fato de que essa lei antecedeu em cerca de oito anos a Política Estadual de Educação Ambiental (Lei nº 9.265/2009), ano em que a Gerência de Educação Ambiental – GEA, Secretaria de Meio Ambiente – SEMMAM, elaborou, de forma participativa e coletiva com os seus servidores, seu Programa de Educação Ambiental (PROGEA), documento voltado a orientar, de forma sistematizada, as ações desenvolvidas no âmbito da sua esfera de atuação, prevendo a interface com outros atores. Motivados pela publicação das Políticas Nacional e Estadual de Educação Ambiental, a Gerência de Educação Ambiental de Vitória, em diálogo com as várias instâncias do poder público e da sociedade civil, deu início à elaboração da proposta da Política Municipal de Educação Ambiental, publicando em jornal de circulação local o Decreto nº15.105, de 02 de agosto de 2011, que dispôs sobre a instituição da Comissão de Trabalho Temporário para elaboração de Proposta de Projeto de Lei destinado a formular e instituir a Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA) de Vitória.

O grupo de trabalho foi composto por representantes da Gerência de Educação

Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente, da Secretaria de Educação, do COMDEMA, do COMEV e da Procuradoria Geral do Município.

Já no ano de 2012, foi realizada, durante as programações da XXIII Feira do Verde, em novembro de 2012, uma sessão de debates com o tema Implementação de Políticas Municipais e Estaduais de Educação Ambiental, que contou com a participação de representantes do Órgão Gestor da Política de Educação Ambiental do Espírito Santo, da Gerência de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, da Universidade Federal do Espírito Santo e da Gestão Ambiental da Prefeitura de Suzano, que apresentou uma síntese da instituição da Política de Educação Ambiental em seu município.

O contato com a experiência de Suzano possibilitou subsídios que permitiram conduzir a elaboração e a construção de forma coletiva e participativa da política de Educação Ambiental no município de Vitória.

Em dezembro de 2013, dentro da Programação da XXIV Feira do Verde, foi realizada a audiência pública para leitura, últimas contribuições e validação do texto da minuta, com a participação de diversos segmentos da sociedade, sendo, posteriormente, encaminhado o texto à Procuradoria Geral do Município para parecer final e daí ao Legislativo Municipal para votação, aprovação e promulgação.

Dessa forma, em 29 de julho de 2014, o poder público municipal publicou a Lei nº 8.695, que instituiu a Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA) e o Sistema Municipal de Educação Ambiental de Vitória, revogando as Leis 4.216/1995 e 5.391/2001.

Em 07 de abril de 2016, o Decreto nº 16.672 regulamentou a Política Municipal de Educação Ambiental e o Sistema Municipal de Educação Ambiental de Vitória.

A publicação da Política Municipal de Educação Ambiental não só legitimou a institucionalização da Educação Ambiental realizada há décadas pela municipalidade com tanta competência e compromisso. Criou mecanismos importantes para o desenvolvimento da Educação Ambiental no território por meio da criação do Sistema Municipal de Educação Ambiental – SISMEA, constituído pelo Órgão Gestor – formado pelas Secretarias de Meio Ambiente e Educação, pelos Conselhos de Meio Ambiente e Educação e pela Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental (CIMEA).

Essa mesma Política também legitimou e fortaleceu os Centros de Educação Ambiental - CEAs, situados nos parques da cidade, os quais agora são entregues os

respectivos Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs, o que reafirma o engajamento institucional da Gerência de Educação Ambiental – GEA, da Secretaria de Meio Ambiente, em consolidar as políticas de Educação Ambiental, em Vitória.

Vitória, 30 de dezembro de 2020.

Juliana Sardinha Silvestre Donato

Gerente de Educação Ambiental
Secretaria de Meio Ambiente – PMV

Idelvon Poubel

Geógrafo – SEMMAM/GEA – PMV
Técnico Referência da Gerência de Educação Ambiental

APRESENTAÇÃO

Por CEA MATA DA PRAIA

Os Centros de Educação Ambiental – CEAs são espaços educadores concebidos pela gestão municipal como equipamentos públicos que tem a finalidade de contribuir com a capilarização da Educação Ambiental e as políticas públicas que lidam com as questões socioambientais nos territórios em que estão inseridos.

Em 2012, quando a Gerência de Educação Ambiental – GEA da Secretaria de Meio Ambiente, a partir de sua equipe técnica, se debruçou em elaborar o documento Projeto Político Pedagógico – PPP para cada Centro de Educação Ambiental – CEA sob sua responsabilidade, estava naquele momento estabelecendo diretrizes quanto aos mecanismos de atuação desses equipamentos públicos nos territórios. Perseguiu-se a necessidade de consolidar e fortalecer os CEAs, transformando-os em polos de descentralização e enraizamento da Educação Ambiental, por meio de trabalhos, ações, projetos sistematizados e planejados e que tem a Educação Ambiental como elemento aglutinador e transversal em todas as suas práticas com a finalidade de alcançar de forma efetiva e eficaz parcerias com as unidades escolares, demais equipamentos públicos e privados e a comunidade em geral.

Assim, os PPPs foram construídos como instrumentos que orientam os CEAs, levando-se em considerações a **Recomendação nº 11, de 04 maio de 2011**, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), o **Programa de Educação Ambiental (PROGEA), 2009-2012, da SEMMAM/GEA**, da PMV e a Política Municipal de Educação Ambiental e o **Manual de Orientação: “Projeto Político Pedagógico aplicado a Centros de Educação Ambiental e Salas Verdes”**, elaborado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

O PPP aponta para uma visão de Educação Ambiental pautada na sociedade que, a partir de seus sujeitos e realidades, traça propostas de ações pedagógicas levando-se em considerações os aspectos cultural e social, portanto, um documento identitário, no qual os sujeitos se veem e atuam sobre as suas demandas e planos, numa perspectiva de constante revisão.

Entende-se, então, o PPP como um documento que agrupa uma série de planejamentos e de elementos relativos ao CEA e ao território no qual está inserido,

seu funcionamento, sua organização, sua missão, abarcando *processos de permanente construção* de tais questões que devem envolver todos os membros da equipe e os atores sociais com os quais o CEA dialoga e se relaciona.

As ações desenvolvidas pelo CEA partem do princípio da construção de um planejamento participativo envolvendo escolas, associações de moradores, entidades religiosas, empresas e equipamentos municipais que são parceiros, caracterizando assim, um movimento dialógico crítico que seguirá na direção de uma maior eficácia na qualidade dos projetos a serem executados.

Considera-se que o CEA tem um papel relevante no processo de formação propiciando a transformação socioambiental das comunidades do entorno, processo este, iniciado na elaboração participativa do próprio PPP. Para tanto, quando da redação da primeira versão desse documento em 2012, foi elaborado e aplicado um diagnóstico em que a comunidade do entorno pôde se manifestar e também participar da reunião de apresentação do PPP e também de sua construção.

O PPP aponta para uma visão de Educação Ambiental pautada na mudança de hábitos e atitudes dentro de cada território onde está localizado um CEA, levando-se em consideração também outros territórios que não possuam CEAs. Assim, deu-se início a construção da proposta de ação pedagógica, cultural e socioambiental conforme as demandas.

O documento, agora revisado, é um instrumento identitário do CEA Mata da Praia e atende as peculiaridades atuais do território, haja visto a necessidade dessa revisão pois desde 2012 vários fatos importantes passaram fazer parte do cotidiano da cidade de Vitória tanto da forma de gestão das questões das políticas socioambientais, como a promulgação, em 2014, da Política Municipal de Educação Ambiental, Lei 8.695, e a adoção de um sistema mais eficiente de observação dos indicadores que caracterizam vivenciar Vitória e tudo o que ela pode oferecer cotidianamente, a partir do Observa Vix e a criação de uma Subsecretaria de Qualidade Ambiental e Bem-estar Animal, dentro da Secretaria de Meio Ambiente, da qual a Gerência de Educação Ambiental é vinculada. É importante esse destaque porque à época da redação dos PPPs a Política Municipal de Educação Ambiental não havia sido promulgada.

Também se fez importante a revisão devido a potenciais parcerias que podem ser

estabelecidas no território quando da identificação desses parceiros no territórios em que os CEAs estão estabelecidos: equipamentos públicos e privados, entidades, Ongs, associações de moradores e condomínios, etc. Soma-se ainda que a própria dinâmica de atuação da Gerência de Educação Ambiental concebeu e criou novos projetos como “Educação Ambiental para guarda responsável de animais domésticos” e ainda ampliou os projetos “Vitória - Cidade Limpa” e “Praia Limpa”, tornando-os institucionais, assim como dos Centros de Educação Ambiental que atualizaram seus cardápios de atividades e projetos que desenvolvem com as comunidades e escolas os quais estabelecem relações.

Nos dias atuais, com as crescentes demandas frutos do reconhecimento dos trabalhos realizados e produzidos pelo CEA Mata da Praia tanto na sua área de atuação imediata quando em diversos espaços que extrapolam essa dimensão, a cobertura dos atendimentos em todo território municipal passou a ser uma realidade. Tendo essas considerações no radar, concebe-se a necessidade de reformular o PPP revisitando-o de forma que a atualização contribua para a eficácia do trabalho dos técnicos.

Percebe-se que o CEA Mata da Praia tem um papel relevante no processo de formação de professores e na atuação com as comunidades sensibilizando-os e propiciando a transformação socioambiental dos participantes através dos projetos do CEA/GEA.

Inicialmente, o CEA contou com a participação dos vários equipamentos públicos e privados na elaboração do PPP, através do diagnóstico, que foi aplicado nas comunidades do entorno onde puderam manifestar seus anseios em relação a Educação Ambiental no território.

O documento, Projeto Político Pedagógico, dá identidade os CEA e delimita as ações a serem desenvolvidas, além de preservar a memória e identificar as necessidades do território e comunidades com o qual o CEA trabalha. Redefinindo o foco da atuação, que passa a ser o trabalho com as comunidades, com as lideranças formais, não formais e informais, potencializando ações existentes e fomentando o surgimento e processos de educação ambiental em seu entorno e do Município de Vitória /ES.

Os PPPs revisados são importantes instrumentos que buscam subsidiar as ações

dos CEAs quando das suas atuações no território municipal com a educação formal (instituições de ensino) e a não formal (comunidades, ongs, etc.), junto ao seu entorno imediato (área de influência direta), mas também em todo município com o desenvolvimento de processos de educação ambiental, levando-se em consideração um plano para concretização e aplicação dessas ações (projeto), as diretrizes conceituais e legais (político) e as propostas e bases educacionais (pedagógico).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	21
2. MARCOS LEGAIS E TEÓRICOS QUE BALIZAM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MATA DA PRAIA	24
3. JUSTIFICATIVA	29
4. MISSÃO	31
5. OBJETIVOS	31
OBJETIVO GERAL	31
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	31
6. HISTÓRICO E DESCRIÇÃO FÍSICA	32
6.1 PARQUE MUNICIPAL PADRE ALFONSO PASTORE	32
6.2. CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MATA DA PRAIA	35
6.3. O ENTORNO DO PARQUE PADRE ALFONSO PASTORE	36
6.4. A DEFINIÇÃO DO ENTORNO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MATA DA PRAIA	38
6.5. APROXIMAÇÃO DO TERRITÓRIO	39
7. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO NA ELABORAÇÃO DO PPP	41
7.1. RESULTADOS DA PESQUISA	41
7.2. METAS	46
7.3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	48
7.4. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO PARQUE MUNICIPAL PADRE ALFONSO PASTORE	49
8. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MATA DA PRAIA	50
8.1. INSTITUIÇÃO GESTORA	50
8.2. EQUIPE TÉCNICA QUE ATUA NO CEA MATA DA PRAIA	52
9. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CEA MATA DA PRAIA	53
9.1. PROJETO: INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL	53
9.2. PROJETO: CONHECENDO A RESTINGA DE VITÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA	53
9.3. PROJETO: RESÍDUOS SÓLIDOS: “VITÓRIA CIDADE LIMPA”	55
9.4. PROJETO: ÁGUA, BEM COMUM A TODOS	56
9.5. PROJETO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMESTICOS	57
9.6. PROJETO: PRAIA LIMPA	57
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	62

O bosque, criado pela união de cinco praças e denominado parque, é um aprazível ponto de contemplação de aves silvestres. Estão disponíveis alguns equipamentos públicos de lazer, mas o grande atrativo, é a natureza, está lá, com a oferta de um agradável verde em meio à aridez da cena urbana.

Localização de acesso: Possui três principais acessos.

- Av. Nicolau Von Schilgen, av. Antônio Borges e av. Construtor Davi Teixeira.
- Bairro: Mata da Praia – Grande Vitória (linha 2013).
- Horário de funcionamento: 24 horas.
- Área: 44.021 m².
- Abrangência: População dos bairros: Mata da Praia, República, Moradas de Camburi, e Boa vista.
- Acesso: Gratuito.
- Topografia: Plana, formada de areias quartzosas marinhas.
- Flora: Vegetação arbórea tipicamente de restinga e exótica introduzida.
- Fauna: Aves, rolinha, bem-te-vi, coleiro, pardal, sebinho, cambaxirra, sabiá-laranjeira, sabiá-da-praia, canário da terra, cardeal, anum-branco, quero-quero, gavião, coruja e melro.
- Cercamento: Sem cercamento.
- Espaço esportivo: Espaço esportivo: 02 quadras de tênis, 01 quadra poliesportiva e 01 campo de futebol, 01 quadra de beach soccer, 01 quadra de bocha e um gasebo. (Para utilização das quadras, faz-se necessário o agendamento, no local, de segunda a sexta-feira, no horário de 14h00 as 18h00, ou pelos telefones 3382-6539 / 6595). Espaço recreativo: playground.
- Setor de apoio Unidade de Conservação: Sede administrativa e o Centro de Educação Ambiental, sanitários e guaritas de segurança patrimonial.

Atualmente, a equipe do Centro de Educação Ambiental (CEA) Mata da Praia é composta por uma técnica (Pedagogia) e duas estagiárias de Biologia, que realizam trabalhos voltados para o desenvolvimento e a difusão da Educação Ambiental. Esta equipe percebe o Projeto Político Pedagógico (PPP) como possibilidades e oportunidade de atendimento as demandas das comunidades do entorno, escolas, equipamentos públicos e população em geral.

Entende-se, então, que o PPP, deve ser considerado como um processo dinâmico e sujeito a mudanças quando se fizer necessário para melhor atender o seu público. A atual equipe CEA Mata da Praia, reelaborou o PPP para o biênio 2020-2022, atualizando-o quanto as dimensões políticas, pedagógicas e metodológica e plano de ação para melhor atendimento o público-alvo.

A instituição gestora do CEA Mata da Praia é a **Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMAM**, criada pela Lei 3.315/86, com a proposta de consolidar a **Política Municipal de Meio Ambiente** e de fazer a gestão da Educação Ambiental em âmbito da educação não-formal, através da Gerência de Educação Ambiental – GEA (ANEXO A: Organograma da secretaria), e em articulação com Secretaria de Educação – SEME e as demais instituições de ensino público e privadas para potencializar a Educação Ambiental em âmbito da educação formal, corroborado pela Política Municipal de Educação Ambiental – PMEA (Lei 8.695/2014) que institui o Órgão Gestor dessa política, sob responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente e da Secretaria de Educação.

Dessa forma, neste PPP, reafirmamos o compromisso institucional de ações que visem o estabelecimento de processos de Educação Ambiental voltados para a formação de valores, conhecimentos e atitudes comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis, elencando os seguintes pontos:

- O Projeto Político Pedagógico – **PPP** – foi elaborado com a finalidade de contribuir para instrumentalização e orientação das atividades do **Centro de Educação Ambiental** (CEA) do **Parque Municipal Padre Alfonso Pastore**.
- Teve como modelo inicial para discussão e elaboração os documentos: **Manual de Orientação “Projeto Político Pedagógico aplicado a Centros de Educação Ambiental e Salas Verdes”** elaborada pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, a **Recomendação nº11, de 04 maio de 2011, elaborado pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA** e o **PROGEA – Programa de Educação Ambiental, 2009-2012, da SEMMAM/GEA, da PMV**.
- Com a revisão, adota-se como um dos principais documentos legais a Política Municipal de Educação Ambiental – Lei.8.695/2014, que institui a Política Municipal de Educação Ambiental no Município de Vitória,

respaldando e concebendo o CEA como equipamento público capaz de reunir as políticas públicas de Educação Ambiental que são e serão aplicadas no território.

Encontram-se descrito no PPP, os marcos conceituais e legais referentes à Educação Ambiental e à historicidade de criação e formação do CEA Mata da Praia; a descrição dos elementos que o compõe, assim como da sua área de influência; a justificativa, a missão, os objetivos, as metas e os instrumentos necessários para viabilizá-lo.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente é importante que os CEA's organizem seus Projetos Políticos Pedagógicos de maneira que estes se tornem a base para o planejamento de atividades e ações a serem desenvolvidas. Desta forma, compreende o PPP como sendo:

(...) um documento que agrupa uma série de planejamentos e elementos relativos ao CEA, seu funcionamento, sua organização, sua missão, mas o encaramos como um processo de permanente construção de tais questões que deve envolver todos os membros da equipe e todos os atores e atrizes sociais com os quais o CEA dialoga e se relaciona. (...) é ele que ajuda a sinalizar a trilha a ser percorrida, seus obstáculos, desvios e atalhos e os meios pelos quais se pode prosseguir na direção apropriada. (MMA, 2005, p. 12 e 11).

2. MARCOS LEGAIS E TEÓRICOS QUE BALIZAM O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MATA DA PRAIA

A construção do documento Projeto Político Pedagógico – PPP do Centro de Educação Ambiental Mata da Praia perpassa pela reflexão, entendimento e apropriação dos termos que constituem esse documento enquanto instrumento que possibilita direcionar os saberes e as práticas cotidianas no que tange à Educação Ambiental que se pretende. Logo, o PPP CEA Mata da Praia é concebido:

- ➔ Enquanto PROJETO, pois pressupõe o ato de projetar, elaborar e planejar ação ou ações inerentes à linha de pensamento que se pretende desenvolver;
- ➔ Enquanto documento que aponta dimensões POLÍTICAS, ou seja, o *modus operandi* e as bases legais que regem o CEA

Mata da Praia, suas linhas de ações, as suas atribuições e o seu compromisso com a sociedade, mais especificamente as comunidades com as quais são estabelecidas e/ou que se busca interlocuções. Há de se ressaltar que os CEAs, de modo geral, carregam sobre si o papel de promover relações sociais mediadas por uma educação que torne os sujeitos, que dela se apropriem capazes de (re)pensar, (re)organizar e (re)estruturar a sociedades diante dos acontecimentos e das realidades socioambientais cotidianas, transformando esse ato em exercício da política.

- Enquanto PEDAGÓGICO, pois traz consigo a dimensão educacional – formal, informal e não-formal ⁴ – e a intencionalidade do CEA em fomentar, facilitar e auxiliar processos de formação de cidadãos visando à constituição/construção de sociedades sustentáveis, respeitando a autonomia, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, assim como a diversidade cultural que compreende o CEA, de acordo com a Recomendação Nº 11, de 04 de maio de 2011, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – Ministério do Meio Ambiente. Dessa forma os procedimentos metodológicos, os temas e conteúdos abordados, o cardápio de aprendizagem, as formas e os processos avaliativos, entre outros aspectos didáticos e pedagógicos são concebidos como importante parte integrante do PPP.

O Projeto Político Pedagógico, então, é entendido como um documento que prevê dinamicidade aos processos educativos, sempre numa perspectiva de mudança e de antecipação do futuro; um documento que estabelece princípios, diretrizes e

⁴Neste PPP, entende-se Educação Ambiental no Ensino Formal e Educação Ambiental Não Formal a partir Seções II e III da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, Lei Nº 9795/1999. Essas mesmas considerações, tendo a Educação Ambiental como dimensão da educação, estão em consonância com as reflexões verificadas em Libâneo (1999, pág. 23), quando este pensador afirma que “a educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos (...). A educação não formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações com os indivíduos.

propostas de ação para melhor organizar, sistematizar, significar e ressignificar as atividades do CEA como espaço difusor e capilarizador de práticas, ações, saberes, fazeres, tessituras e reflexões em Educação Ambiental.

Assim sendo, a compreensão de Educação Ambiental adotada na construção do PPP do CEA Mata da Praia perpassa por diretrizes, princípios e pressupostos legais e teóricos apontados nos seguintes documentos:

- Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992), um documento de relevância mundial;
- Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA explicita na Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999;
- Política Estadual de Educação Ambiental - PEEA do Estado do Espírito Santo, disposta na Lei Nº 9.265, de 15 de julho de 2009;
- Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA (2005); e
- Programa de Educação Ambiental – PROGEA (2009) da Gerência de Educação Ambiental – GEA, Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMAM do Município de Vitória.
- Política Municipal de Educação Ambiental, Lei 8.695/2014: Esta, vem respaldar as práticas e concepção de Educação Ambiental do CEA como equipamento público capaz de reunir as políticas públicas de Educação Ambiental que serão aplicadas no território. No PPP, a PMEA vem balizar a sistematização das práticas da Educação Ambiental, além de fornecer subsídios que estabelecem as linhas de ação e projetos a serem desenvolvidos pelos CEA Mata da Praia no Município de Vitória/ES.

Todos esses documentos, em maior ou menor intensidade, trazem em seu arcabouço termos e conceitos inerentes às dimensões do campo da educação e do campo ambiental. Assim sendo, neste PPP compreende-se que “a Educação Ambiental está fundamentada em bases pedagógicas, por ser uma dimensão da educação, mas sua conexão com conceitos e teorias da ciência ecológica foi, desde sua origem o seu eixo norteador com a forte matriz no ambientalismo” (TRISTÃO, 2004, p. 97).

Considerando, então, a dimensão ambiental na educação (GUIMARÃES, 1998) e a educacional no meio ambiente, essa reflexão, emergente a partir das necessidades

humanas na construção de uma epistemologia ambiental (LEFF, 2007) que tenta dar conta das problemáticas socioambientais da atual sociedade, demanda contextos educativos, comprometidos com a formação de sujeitos protagonistas e autônomos quanto às ações que realizam cotidianamente nas mais diversas áreas das suas vidas. Dessa forma e tomando como base os documentos supracitados,

Entende [...] por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL/MEC, LEI 9795/99, Art. 1º);

considera que a Educação Ambiental

[...] é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estima a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si relações de interdependência e diversidade. Isso requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário. [...] A Educação Ambiental deve gerar com urgência mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida (TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL (1992), *apud* CARVALHO, 2004, pág. 235-236);

e adota como princípios da Educação Ambiental:

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII – o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL/MEC, LEI 9795/99, Art. 4º).

Os princípios acima descritos, mesmo que tomados da Política Nacional de Educação Ambiental, coadunam com a Política Municipal (Lei 8.695/2014), assim como as tentativas de definições acerca da Educação Ambiental, são carregados de palavras, termos e conceitos – práticas sociais; coletividade; respeito; diversidade; pluralismo; transdisciplinaridade; interdependência; sustentabilidade; democrático;

participativo; transformação humana e social; sociedades socialmente justas; sociedades ecologicamente equilibradas; responsabilidade; consciência de conduta pessoal; harmonia entre os seres vivos; compreensão; qualidade de vida; processo de aprendizagem permanente; ações e valores; entre outros – inerentes ao campo semântico que marcam a Educação Ambiental contemporânea e que indicam as pistas no que diz respeito às correntes teóricas e filosóficas a ela incorporados.

Desse modo, a concepção de Educação Ambiental seguida pelo CEA Mata da Praia, parte do pressuposto que carrega consigo uma educação que caminha na tendência de pensar suas práticas e ações de forma crítica, coletiva, reflexiva e dinâmica, como ensinava Freire.

Uma educação, como apregoa Freire, problematizadora, transformadora, que se faz/refaz num “[...] esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como *estão* sendo no mundo *com* que e *em que* se acham” (FREIRE, 2005, p. 82). Daí, a esperança de frutificar uma Educação Ambiental onde os sujeitos que dela comunguem “[...] possam torna-se parte de qualquer um dos diversos movimentos sociais nos quais utilizam suas habilidades teóricas e pedagógicas na construção de coligações históricas capazes de mudança social emancipadora” (GIROUX, 1997, p, 250).

Sendo assim, tomando com referência das reflexões trazidas por Guimarães, a Educação Ambiental que se pretende,

[...] objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nestes ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educando e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivemos todos” (GUIMARÃES, 2004, p. 30-31).

A proposta de Educação Ambiental verificada em Guimarães (2004) encontra abrigo nos documentos outrora citados e tidos como marcos legais, isto é, que legitimam, institucionalizam e fomentam a Educação Ambiental enquanto políticas, programas, entre outros, e por isso é incorporada ao PPP do CEA, assim como as contribuições verificadas em Carvalho (2004) ao apresentar os objetivos de uma Educação Ambiental a partir de tendência crítica e reflexiva:

- Promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográfica, histórica, biológica e social, considerando o meio ambiente como o conjunto de inter-relações entre o mundo natural e o mundo social, mediado por saberes locais e tradicionais, além dos saberes científicos.
- Contribuir para a transformação dos atuais padrões de uso e distribuição dos recursos naturais, em direção a formas mais sustentáveis, justas e solidárias de relação com a natureza.
- Formar uma atitude ecológica dotada de sensibilidades estéticas, éticas e políticas atentas à identificação dos problemas e conflitos que afetam o ambiente em que vivemos.
- Implicar os sujeitos da educação na solução ou melhoria desses problemas e conflitos, mediante processos de ensino/aprendizagem formais ou não-formais que preconizem a construção significativa de conhecimentos e a formação de uma cidadania ambiental.
- Atuar no cotidiano escolar e não escolar, provocando novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas, a fim de articular a escola **[CEA]** com ambientes locais e regionais onde está inserida.
- Construir processos de aprendizagem significativo, conectando a experiência e o repertório já existente com questões e outras experiências que possam gerar novos conceitos e significados para quem se abre à aventura de compreender o mundo que o cerca e se deixar surpreender por ele.
- Situar o educador, sobretudo, como mediador de relações socioeducativas, coordenador de ações, pesquisas e reflexões – escolares e/ou comunitárias – que possibilitem novos processos de aprendizagens sociais, individuais e institucionais (CARVALHO, 2004, págs 158 – 159; inserção, grifo e negrito nosso).

O desafio de colocar em prática as proposições constituídas neste PPP, que tem a Educação Ambiental como parâmetro em sua linha de ação, como aponta Jacobi (2004, p. 20), “[...] deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social”.

3. JUSTIFICATIVA

A Educação Ambiental vem somar esforços, ao lado de outras instâncias sociais, na construção de uma sociedade orientada por uma ética baseada na solidariedade planetária, na sustentabilidade ambiental e no direito de todos conviverem em um

ambiente saudável, promovendo mudanças de valores na relação entre a sociedade e a natureza, tendo como função:

[...] o de contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto-realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica através de processos educativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. (SORRENTINO, 1998, p. 277)

Sendo assim, o Centro de Educação Ambiental Mata da Praia passa a ser referência para atendimento da crescente demanda ambiental, verificada no território em que está inserido no Município de Vitória. Para tanto, deve desenvolver processos de Educação Ambiental, formação de professores e da comunidade em geral, campanhas educativas, promover eventos em conjunto com outras organizações como: Associação de Moradores, Entidades Religiosas, Empresas e Equipamentos Municipais. E sobretudo, buscar fomentar e ser conector de rede de relacionamento estimulando uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas relações envolvendo aspectos ecológicos, políticos, econômicos, sociais, científicos, de saúde, culturais e éticos essenciais a vida cidadã plena.

Este documento (PPP) reafirma os preceitos do PNEA, em seu Art. 1º, que define:

[...] entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, PNEA: Lei nº 9.795/99).

Em consonância com a legislação vigente, as ações propostas neste PPP consideram a interação das múltiplas dimensões da sustentabilidade buscando o engajamento e a participação social na proteção e melhoria das condições socioambientais, com respeito a todas as formas de vida. Persegue-se, nesse sentido, o conceito de sustentabilidade ancorado nos pressupostos verificados na Carta da Terra (1992) e no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992), que indicam num contexto maior, para além da visão utilitarista da natureza e do ambiente, que todos somos responsáveis por ações de paz, respeito e igualdade.

Dessa forma, o CEA Mata da Praia tem na Educação Ambiental a perspectiva da cidadania ambiental que propõe a instrumentalizar as pessoas sobre a legislação ambiental e os direitos e deveres para o exercício de um protagonismo coletivo dos

sujeitos em relação aos ecossistemas locais e da Biosfera, respeitando e buscando boa qualidade ambiental para todas as formas de vida. A formação da rede de relacionamento entre o CEA e as entidades do território do Município, deve garantir a aplicação na prática dessa propagação de cidadania ambiental.

4. MISSÃO

A missão do Centro de Educação Ambiental – CEA Mata da Praia, neste Projeto Político Pedagógico – PPP, consiste em:

Ser polo de difusão de informação, formação, sensibilização e reflexão crítica, elaboração/execução de projetos transversalizados pela Educação Ambiental e que incentivem a região continental, mas também todo território de Vitória, a revisar seus valores e atitudes contribuindo na construção de sociedades sustentáveis.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

- Promover a reflexão sobre valores e atitudes socioambientais que contribuam para a construção de um estilo de vida sustentável.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integrar o Parque Alfonso Pastore enquanto espaço educador e de lazer ao cotidiano das comunidades do entorno.
- Promover processos de formação em Educação Ambiental que contribuam para a (re)apropriação de valores e de atitudes das comunidades envolvidas em relação às questões socioambientais, com vistas ao desenvolvimento de ações cidadãs cotidianas sustentáveis.

- Fomentar a responsabilidade e conduta correta com relação ao descarte correto dos resíduos gerados pela população nos diversos ambientes da cidade, principalmente nas áreas de restinga do parque e na orla praial.

6. HISTÓRICO E DESCRIÇÃO FÍSICA

6.1. PARQUE MUNICIPAL PADRE ALFONSO PASTORE



FOTO 01: Bosque de vegetação de restinga do Parque Padre Alfonso Pastore, bairro Mata da Praia.
Fonte: Maria Aparecida Drumond Neves, 2012.

O Parque foi criado pelo Decreto Municipal 10.027, de 03 de junho de 1997, como Parque Mata da Praia, e pela Lei Municipal nº 5148 de 11 de maio de 2000, recebeu a denominação de “Parque Municipal Padre Alfonso Pastore”. O nome foi escolhido pela comunidade em reconhecimento dos serviços prestados pelo padre, resumo de sua biografia no ANEXO C.

O parque como se poderá perceber no mapa em anexo (ANEXO B), teve origem pela união da área de cinco praças do bairro Mata da Praia. Até 1952, o local fazia parte do Sítio Queiroz, que se transformou no loteamento “Cambury”, de propriedade da família Klaczko e Bastos. Toda a região era coberta por espessa vegetação de restinga. A demarcação de área verde pública no loteamento, com finalidade de criação de praças, conservou no local a vegetação nativa, proporcionando hoje um bosque em meio à área urbanizada.

6.1.1 DADOS DO PARQUE:

- Área: 44.921,50 m²
- Topografia: plana, formada de areias quartzosas marinhas.
- Fauna: aves, anfíbios e répteis.
- Flora: área com vegetação arbórea remanescente de mata esclerofila, típica de solos de restinga, e exótica introduzida.
- Acessos: pelas avenidas Construtor Davi Teixeira, Nicolau Von Schilgen e Antônio Borges, no próprio bairro.
- Telefone da Administração: (27) 3382-6599 (informações gerais e agendamentos dos espaços);
- Horário de funcionamento o CEA Mata da Praia do Parque : de segunda a sexta, das 8 h às 17 h.
- Espaço esportivo: 02 quadras de tênis, 01 quadra poliesportiva e 01 campo de futebol, 01 quadra de beach soccer e 01 quadra de bocha. (Para utilização das quadras, faz-se necessário o agendamento, no local, de segunda a sexta-feira, no horário de 14h00 as 18h00, ou pelos telefones 3382-6539 / 6595)
- Espaço recreativo: playground.
- Monumento: na 3ª praça existe o busto do Padre Alfonso Pastore e foi construído um gazebo onde os visitantes e a comunidade podem contemplar a natureza, e além disto o espaço é usado para atendimento das escolas pelo CEA.

- Auditório: com capacidade para 30 pessoas, fica ao lado da administração do parque, tem ar condicionado, cadeiras, mesa oval e uma redonda. Este espaço é utilizado por diversas equipes de trabalho da SEMMAM e está disponível para toda a PMV e outras instituições, grupos organizados e principalmente no atendimento do público que o CEA atende durante o ano. Seu uso pode ser agendado através do telefone 3382-6599/3382-6539.



FOTO 02: Auditório do Parque Municipal Padre Alfonso Pastore, bairro Mata da Praia – Espaço utilizado para atividades do CEA Mata da Praia.
Fonte: Maria Aparecida Drumond Neves, 2012.

6.2 – CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MATA DA PRAIA



FOTO 03: Acesso ao prédio que abriga o CEA Mata da Praia e o auditório (em perspectiva), Parque Padre Alfonso Pastore.

Fonte: Maria Aparecida Drumond Neves, 2020.

CEA Mata da Praia fica localizado no Parque Municipal Padre Alfonso Pastore, foi inaugurado em março de 2002.

O CEA Mata da Praia tem como área de abrangência de atuação direta os bairros: Mata da Praia, Bairro República, Boa Vista e Morada de Camburi.

Possui uma sala de apoio para os técnicos com duas mesas, três cadeiras, uma lixeira, duas papeteiras, um computador, um ventilador, um armário de quatro portas e um de duas portas, um rádio e um telefone.

Também compõe o espaço físico utilizado pelo CEA Mata da Praia o Auditório: com capacidade para 30 pessoas, fica ao lado da administração do parque, tem ar condicionado, trinta cadeiras, uma mesa redonda e uma mesa oval. O auditório do parque é utilizado principalmente para o atendimento as escolas que participam de projetos de Educação Ambiental desenvolvidos pelo CEA Mata da Praia, por diversas equipes de trabalho da SEMMAM. Está disponível para os equipamentos da PMV e outras instituições como Associação de Moradores e grupos organizados.

A equipe do CEA Mata da Praia em 2020 é composta por uma técnica e três estagiários, que atuam com projetos de Educação Ambiental e desenvolve ações com a comunidade local, escolas, grupos visitantes no âmbito individual e coletivo, comunidades de seu entorno e dos demais bairros de Vitória.

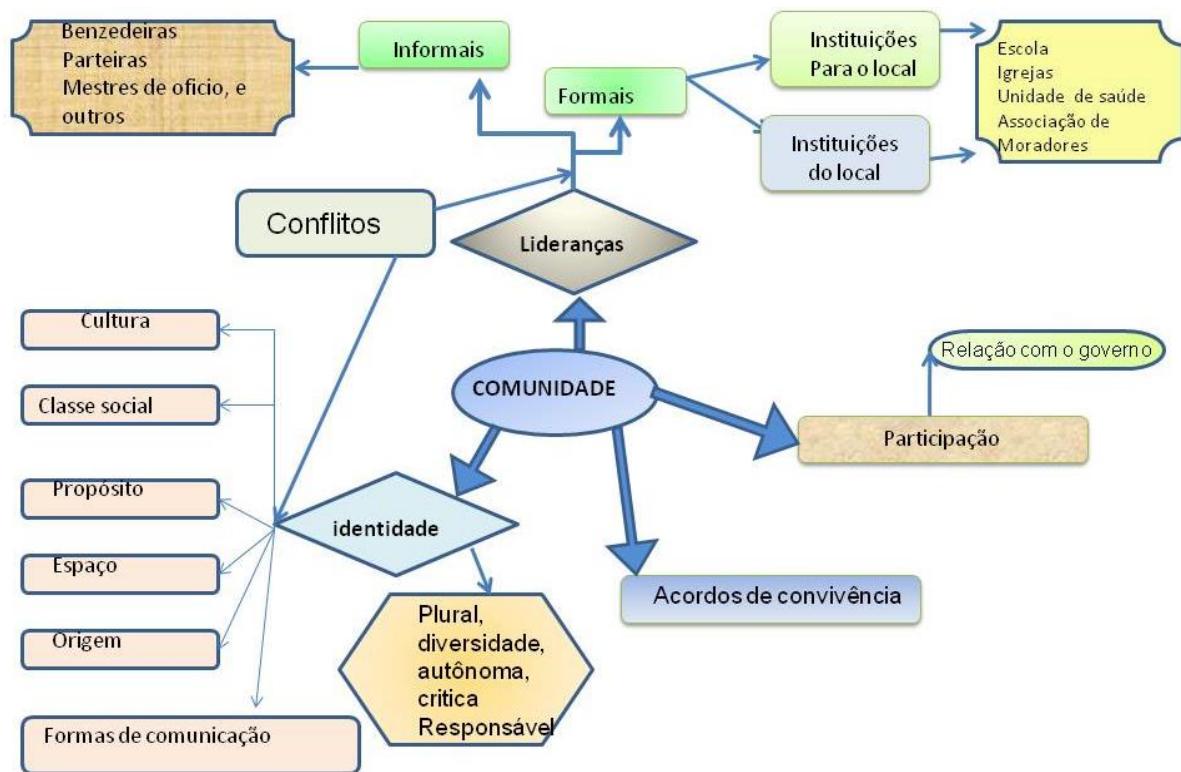
6.3 – O ENTORNO DO PARQUE PADRE ALFONSO PASTORE

As comunidades do entorno do Parque onde estão o CEA Mata da Praia são constituídas por múltiplos seguimentos de múltiplas interligações como, por exemplo: Associação de moradores, condomínios, agremiações esportivas, comunidades religiosas, ONGs e outros.

O entendimento de comunidades adotado neste PPP encontra-se no mapa mental⁵ a seguir:

⁵ Segundo Buzan (2009, p. 09) “os mapas mentais são um método de armazenar, organizar e priorizar informações (em geral no papel), usando Palavras-chaves e Imagens-chave, que desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões e ideias”.

Quadro 01 – MAPA MENTAL: Conceito de Comunidades adotado pelo CEA MATA DA PRAIA, 2012/2020



Fonte: SEMMAM/GEA, 2012.

Organização: BRILHANTE (2010), a partir da metodologia da construção de Mapas Mentais de Buzan (2009).

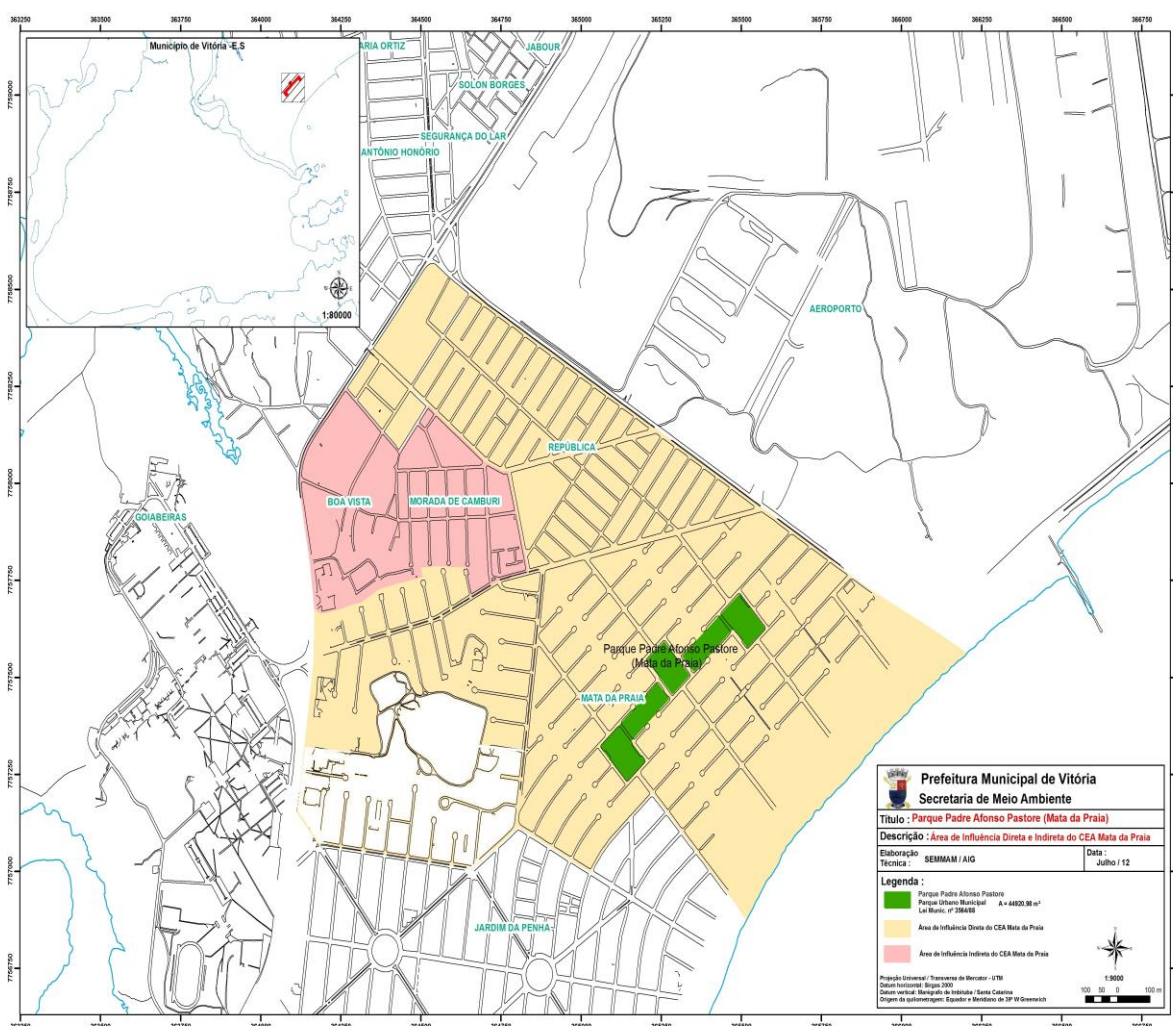
A intenção de pensar a noção de comunidade de forma mais holística é a de ampliar o campo de atuação estendendo o trabalho para integrar seguimentos, atores sociais e seus atributos. A interação com todos esses elementos baseia-se no entendimento de uma Educação Ambiental participativa/coletiva, que prevê ações articuladas, sem as quais não se pode garantir o avanço no tratamento das urgentes e emergentes questões ambientais.

6.4 – A DEFINIÇÃO DO ENTORNO DOS CEA

Os Centros de Educação Ambiental de Vitória foram criados a partir da necessidade de uma gestão descentralizada da educação ambiental, tendo como estratégia a capilarização da atuação da SEMMAM/GEA em todas as regiões do município.

A definição do entorno dos CEAs demandou um trabalho sistematizado de coleta de dados e análise de informações o que constitui o planejamento estratégico para enraizar a EA em áreas que antes não eram alcançadas ou definidas como prioridade.

A versão do PPP CEA Mata da Praia 2012, conforme mapa a seguir, definia a área de atuação do CEA Mata da Praia a partir de duas categorias: área de influência direta e área de influência indireta.



MAPA 01: Definição territorial das áreas de influência direta e indireta do CEA Mata da Praia em 2012.
Fonte: PPP CEA Mata da Praia 2012; SEMMAM/AIG, 2012.

Na área de influência direta estão os bairros Mata da Praia e Bairro República, onde,

inicialmente são estabelecidos de forma prioritária os contatos que buscam desenvolver processos de EA continuada. Essa delimitação continua no radar de atenção inicial do CEA Mata da Praia.

A área de influência indireta era formada pelos bairros Morada de Camburi e Boa Vista, próximos à área de influência direta. Porém, cabe destacar que o reconhecimento do trabalho realizado pelo CEA Mata da Praia entre os anos 2014 – 2020, somando-se ao fechamento de alguns CEAs, fez emergir demandas espontâneas, o que gerou a necessidade de ampliar as ações para todo o território do município. Sendo assim, a partir de 2020 a noção de “área de influência indireta” é expandida e passa considerar também a totalidade territorial do município de Vitória, sem perder de foco o entorno imediato daquilo que antes se considerava “influência indireta”. Logo, com esse novo entendimento amplia-se à área de atuação do CEA Mata da Praia, inclusive com possibilidades de parcerias com os demais CEAs do município.

6.5 – APROXIMAÇÃO DO TERRITÓRIO

O conceito de comunidade que o CEA Mata da Praia pretende trabalhar é amplo, como mostrou o mapa mental anteriormente exposto, e deve ser constituído a longo prazo.

Para entender quem são os sujeitos que habitam e interagem no território onde o CEA Mata da Praia está inserido a tarefa inicial foi a da criação de um instrumento de pesquisa que aponta quem são esses sujeitos e para onde as ações devem caminhar (ANEXO D). Vale lembrar novamente que o reconhecimento meritoso do trabalho realizado pelo CEA Mata da Praia entre os anos 2014 – 2020 fez emergir demandas espontâneas que, somado ao fator do fechamento de alguns CEAs, acarretou na necessidade de ampliar as ações para todo o território do município.

O instrumento teve a função de definir o público-alvo, levantar possíveis parceiros e ações realizadas pelos equipamentos municipais e instituições não governamentais formais/informais estabelecidas no território, identificar a realização de ações de cunho ambiental e/ou de educação ambiental. A criação de um instrumento de pesquisa, fez-se necessário para que o CEA Mata da Praia traçasse as ações que

devem ser desenvolvidas no Território Continental em outros territórios conforme a necessidade do Município.

6.5.1 – Conceito de diagnóstico

Diagnóstico da situação social, ambiental, econômica, política, cultural do contexto onde o CEA Mata da Praia e a instituição proponente se inserem, considerando os públicos com os quais se relacionam.

O Diagnóstico é a parte de um plano que profere um juízo sobre a instituição planejada em todos ou em alguns aspectos tratados no Marco Operativo (que descreve o modo ideal de ser, de se organizar, de agir da instituição), juízo este realizado com critérios retirados do Marco Operativo e, sobretudo, do Marco Doutrinal. [...] O Diagnóstico é o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada (Marco Referencial) e a descrição da realidade da instituição como ela se apresenta. (GANDIN, 1983:29)

6.5.2 – Metodologia utilizada para realizar o diagnóstico

O diagnóstico foi composto de um instrumento de coleta de dados elaborado no formato de entrevista semi-estruturada, aplicada aos diversos sujeitos que compõem o entorno do parque, equipamentos públicos, associações de moradores, igrejas e outros. Essa metodologia utilizada foi tomada como mais adequada por possibilitar uma aproximação empática e dialógica com o sujeito entrevistado iniciando, dessa maneira, o processo de interação.

O diagnóstico além de coletar dados para a elaboração do PPP, também subsidia o fazer em educação ambiental realizados pelo CEA Mata da Praia em parceria com os equipamentos existentes no entorno do CEA, o que pretende aproximar e empoderar esses sujeitos dentro dos níveis de realidades do território no que tange à elaboração de projetos e intervenções socioambiental. A metodologia desenvolvida enfatiza a importância da participação comunitária em todo o processo da Educação Ambiental desenvolvido pelo CEA Mata da Praia.

7 – A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO NA ELABORAÇÃO DO PPP

A elaboração do PPP é um momento que busca instrumentalizar as práticas partindo de um olhar objetivo, que reconheça as especificidades de cada local onde atua o CEA. Para além da visão externa de sociedade onde as perspectivas são voltadas para um imediatismo engessante devemos pensar que “[...] a transformação é possível porque a consciência não um espelho da realidade, simples reflexo, mas é reflexiva e refletora da realidade” (FREIRE; SHOR, 1986, p. 25).

Para que seja possível uma organização de ideias e um olhar aproximado do que cada local pode oferecer enquanto potencial de ação em EA.

O diagnóstico participativo evidência a compreensão de alguns aspectos da realidade do entorno do CEA Mata da Praia e direciona as intervenções socioambiental significativa. Seu conteúdo enfatiza a importância da participação comunitária em todo o processo e apresenta uma proposta baseada em temas geradores relacionados a realidade das comunidades do entorno.

O compromisso da atual gestão está ancorado na institucionalização de ações que visem o estabelecimento de processos de Educação Ambiental voltados para a formação de valores, conhecimentos e atitudes comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis. A construção do PPP reflete uma perspectiva que orienta os diferentes caminhos adotados anteriormente onde as ações eram voltadas para acompanhar projetos nas escolas da rede municipal.

Construir uma sociedade sustentável requer que todos seguimentos possam contribuir para este processo. Percebe-se que as escolas orientadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), já realizam ações de EA.

7.1 – RESULTADOS DA PESQUISA

A fase inicial da pesquisa serviu para diagnosticar a realidade das comunidades do entorno, identificar as lideranças formais e informais do território, conhecer as ações que realizam dentro da temática ambiental e estabelecer as parcerias.

Os conhecimentos adquiridos serviram para direcionar as ações do CEA em conjunto com a comunidade e escolas, além de possibilitar a aproximação dos

segmentos que compõem o território e ajudar no desenvolvimento do conceito de comunidade registrado no mapa mental.

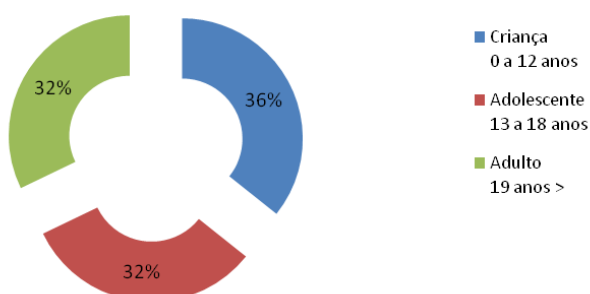
Foram objetos de entrevistas os seguintes equipamentos identificados no território do entorno do Parque Padre Alfonso Pastore:

- Associação de Moradores da Morada de Camburi - AMMC;
- Associação dos Moradores de Mata da Praia – AMMP;
- Associação dos Moradores do Bairro Boa Vista – AMBBV;
- Associação dos Amigos da Praia de Camburi -ONG. AAPC;
- Associação de Moradores de Bairro República – AMBR – Centro Comunitário;
- Igreja Católica Mata da Praia / Paróquia São Camilo de Lellis;
- EMEF “Arthur da Costa e Silva”;
- EMEF “Álvaro de Castro Mattos”;
- CEMEI “Marlene Orlande Simonetti”;
- Unidade de Saúde do Bairro República.

O diagnóstico socioambiental realizado com os segmentos organizados do entorno do Parque forneceram dados relevantes que contribuíram para a elaboração do PPP, norteando as práticas de educação ambiental do CEA.

Gráfico 1: Faixa Etária do Público Atendido

Público atendido



Fonte de informações: Pesquisa diagnóstica realizada no segundo semestre de 2012, com atores sociais das áreas de influência direta e indireta do Parque Padre Alfonso Pastore. Organização: DRUMOND; 2012.

A pesquisa identificou que o público entrevistado gráfico 1, estão distribuídos nas seguintes faixas etárias: crianças - 0 a 12 anos, sendo um percentual de 36%; seguido de adolescentes - 13 e 18 anos, percentual de 32%; e em menor número de adultos, com faixa etária acima de 19 anos com 32%.

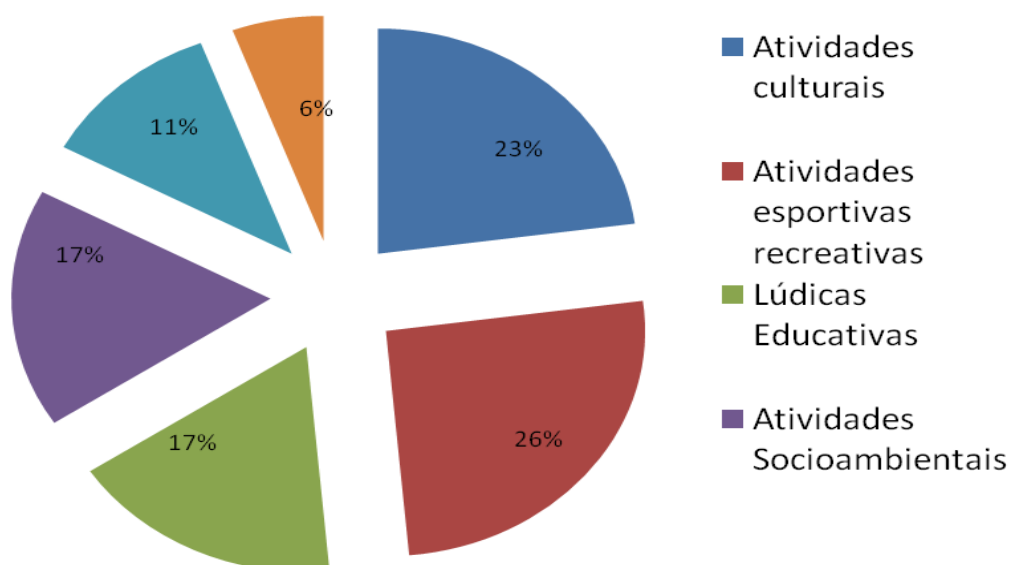
O equilíbrio entre as faixas etárias atendidas deve-se à diversidade de instituições entrevistadas existentes no território com um espectro de ação que atende as diversas faixas.

Que atividades são Desenvolvidas pela Instituição

Atividades desenvolvidas

Observa-se que as atividades desenvolvidas por maior percentual de instituições são as recreativas, esportivas e culturais. Em relação aos cursos profissionalizante é relevante, para os propósitos do CEA, registrar o curso Estudo de Formação Ambiental promovido pela Associação dos Amigos da Praia de Camburi.

Gráfico 2: Atividades Realizadas



Fonte de informações: Pesquisa diagnóstica realizada no segundo semestre de 2012, com atores sociais das áreas de influência direta e indireta do Parque Padre Alfonso Pastore.
Organização: DRUMOND; 2012.

É importante observar que a Unidade de Saúde, segundo sua diretora, desenvolve atividades que integram aspectos ambientais, culturais, recreativas e sociais, além das ações específicas de promoção à saúde.

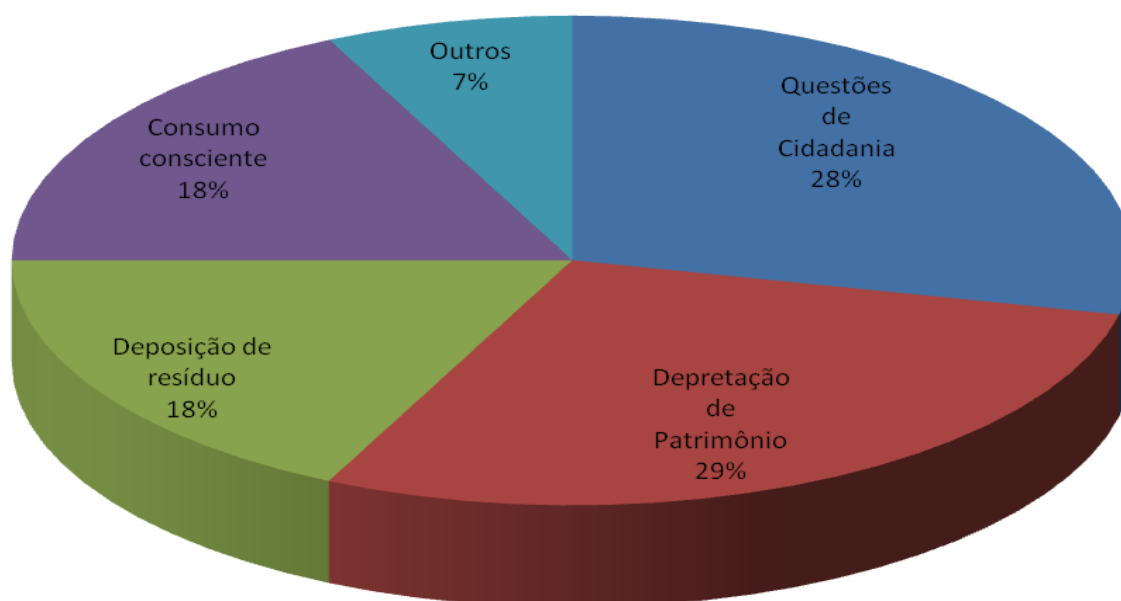
Também foi possível ratificar o importante papel da Associação de Moradores Mata da Praia que em conjunto com a Paróquia São Camilo de Lellis na promoção da responsabilidade ambiental dos moradores do bairro. As instituições promovem ações articuladas e em separado.

No grupo de outras atividades as escolas entrevistadas relacionam uma série de ações de cunho ambiental que já trabalham e que podem articular com as propostas do CEA. As instituições de ensino já realizam: rádio escola, palestras, projeto desporto, visitas as paineleiras, ao Manguezal e horta educativa;

Atividades de cunho ambiental

Todas as instituições entrevistadas afirmaram que desenvolvem ações de cunho ambiental.

Gráfico 3: Atividades ambientais realizadas



Fonte de informações: Pesquisa diagnóstica realizada no segundo semestre de 2012, com atores sociais das áreas de influência direta e indireta do Parque Padre Alfonso Pastore.
Organização: DRUMOND; 2012.

Ao buscar analisar as atividades de cunho ambiental realizadas pelos entrevistados, gráfico 3, identifica-se que os dois principais temas trabalhados na região são depredação do patrimônio e a promoção da cidadania.

A temática **Resíduo Sólidos** é trabalhada por apenas 18% dos entrevistados, sendo Associação de Moradores de Mata da Praia e as Escolas que trabalham a coleta seletiva, contudo um alto percentual aponta para a necessidade de trabalhar processos educacionais com esta temática.

Conclusão realizadas

Para desenvolver suas ações 83% dos entrevistados já possuem algum tipo de parceria para trabalhar a temática ambiental. Todos os entrevistados manifestaram interesse em estabelecer parcerias com o CEA para dinamizar processos de educação ambiental. Os eixos temáticos que os entrevistados afirmam que desejam trabalhar em conjunto com o CEA são:

- “...questões educacionais e de conservação do Meio Ambiente”.
- “Fiscalização de animais, preservação das ilhas, limpeza da areia, retirar os matos (carrapichos)”.
- “A instalação de um Posto de Entrega Voluntaria na Unidade de Saúde”.
- “Conscientização, educação, campanhas, eventos e outros”.
- “Palestras em igrejas, escolas, etc, alertando os moradores para necessidade de cuidar e zelar pelas comunidades”.
- “Apesar de hoje ser finalizado o Projeto Águas Limpas, o Bairro Boa Vista não foi contemplado com rede de esgoto e usam fossas sépticas. Local: rua Elias José da Victória e terreno da UNIMED e rua Manoel Gomes Brandão”
- “Gestão dos Parques Municipais do Bairro, formação profissional dos trabalhadores domésticos com cidadania e apoiar instituição de assistência social”.
- “Lixo, água, cuidado com o ambiente”.

A pesquisa realizada no entorno do CEA Mata da Praia, aponta as necessidades sentidas dos entrevistados e dão diretrizes para serem desenvolvidos projetos. O CEA Mata da Praia em parceria com as comunidades devem abordar em seus projetos seguintes aspectos:

- 1 – Palestras de Educação Ambiental nas escolas, igrejas, e para a comunidade em geral, desde que as instituições chamem o CEA para dentro de seus projetos.
- 2 – Desenvolver projetos de Resíduos Sólidos tendo como principal meta a conscientização das comunidades do entorno quanto a necessidade de mudança de hábitos e atitudes.

3 – Elaboração de trilhas monitoradas para visitantes fazendo com que compreendam os benefícios de ter uma área preservada de restinga dentro da comunidade.

4 – Participar de eventos com as comunidades do entorno.

7.2 - METAS

As ações que viabilizam os objetivos específicos, constituir-se nas seguintes metas:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS
- Integrar o Parque enquanto espaço educador e de lazer ao cotidiano das comunidades do entorno. - Promover processos de formação em Educação Ambiental que contribuam para a (re)apropriação de valores e de atitudes das comunidades envolvidas em relação às questões socioambientais, com vistas ao desenvolvimento de ações cidadãs cotidianas sustentáveis. - Fomentar a responsabilidade e conduta correta com relação aos descarte correto dos resíduos gerados pela população nos diversos ambientes da cidade, principalmente nas áreas de restinga do parque e na orla de Camburi.	- Criar cardápio de atividades que estejam relacionadas aos projetos desenvolvidos pelo CEA Mata da Praia, utilizando metodologia onde o participante possa experimentar o contato direto com a natureza e refletir sobre suas ações e impactos causados ao meio ambiente. - Promover oficinas, trilhas interpretativas, planejamentos com equipe dos equipamentos públicos e em especial as escolas públicas e particulares, palestras, formação de professores da rede e dos demais equipamentos públicos do entorno e demais bairros do Município. - Ampliar o quantitativo de atendimento ao longo do ano, tendo como foco as comunidades e equipamentos públicos de Vitória - Reduzir os resíduos descartados incorretamente e assim, minimizar às problemáticas relacionadas dentro da área do Parque, no entorno e nos demais bairros onde o CEA atuar.

O alcance das metas se faz pelo desenvolvimento das ações a serem trabalhadas, a saber:

METAS	AÇÕES
→ Aplicar o cardápio de atividades existente durante o desenvolvimento do Projeto: Restinga Área de Transição:	→ Palestras, formações de professores, jogos, trilhas interpretativas na Mata de restinga, dinâmicas, oficinas, contação de histórias, teatro e a Cartilha sobre

Importância e Características que compõem as áreas naturais do PMPAP e Orla de Camburi.

Restinga. Estas atividades que são utilizadas pelos técnicos e estagiários do CEA Mata da Praia durante o atendimento dão aos participantes a oportunidade de experienciar momentos com a natureza e visa a sensibilização quanto a preservação e conservação deste ambiente natural.

→ utilizando o cardápio de atividades de acordo com a faixa etária, escolaridade dos participantes.

→ Promover processos Educação Ambiental nas comunidades, escolas e equipamentos públicos, (oficinas, trilhas interpretativas, planejamentos com equipes docentes, palestras, cartilha entre outros) oportunizando-os os participantes das atividades a experiência com o ambiente natural.

→ Desenvolvendo de atividades de Educação Ambiental tanto no espaço do PMPAP como nos locais como: escolas, equipamentos públicos, comunidades e outros.

→ Estabelecendo vínculo e parcerias com os envolvidos no processo, estabelecendo parcerias. Organização de planejamento, coletivos onde a instituição de ensino se sinta representada dentro do projeto que desenvolverá com o CEA Mata da Praia.

METAS	AÇÕES
→ Ampliar o quantitativo de atendimento do Cea Mata da Praia durante o período de 2020 a 2022 para áreas ainda não atendida.	→ Estabelecer parcerias na construção de um planejamento coletivos que sensibilize os participantes com as causas ambientais. → Divulgar as atividades realizada pelo CEA Mata da Praia nos meios de comunicação disponíveis.
→ Desenvolver o Projeto “Colaborando com o Meio Ambiente: Coleta Seletiva. Reduzir descarte inadequado de resíduos na área do Parque e no entorno do Parque.	→ São utilizadas as seguintes atividades: palestras, oficinas, visitas monitoradas, caminhadas ecológicas, jogos, cartilha sobre resíduos e outras. Tendo como meta reduzir, repensar, reutilizar e reciclar diminuindo, assim, o descarte irregular de resíduos, principalmente a mudança de atitudes dos participantes, e refletindo sobre a ação do ser humano no ambiente em que está inserido.

7.3 – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
	Indicadores	Meios de Verificação
→ Aplicar o cardápio de atividades existente durante o desenvolvimento do Projeto: Restinga Área de Transição: Importância e Características que compõem as áreas naturais do PMPAP e Orla de Camburi.	→ Número de visitantes; → Número de atendimentos monitorados (atores sociais); → Roteiros de interpretação ambiental sistematizada;	→ Ficha de avaliação de visita monitorada (ver apêndice); → Elaboração e análise de gráficos; → Elaboração de relatórios mensais; → Produção de textos, vídeos, registros fotográficos.
→ Promover processos Educação Ambiental nas comunidades, escolas e equipamentos públicos, (oficinas, trilhas interpretativas, planejamentos com equipes docentes, palestras, entre outros) oportunizando-os os participantes das atividades a experiência com o ambiente natural.	→ Número de participantes Alcançados direta e indiretamente; → Quantidade de ações desenvolvidas.	→ Relatórios de atividades realizadas; → Listas de presenças; → Produção de textos, vídeos, registros fotográficos.
→ Desenvolver os Projetos: • “Colaborando com o Meio Ambiente: Coleta Seletiva” • “Praia Limpa” • “Vitória Cidade Limpa” • “Guarda Responsável de Animais” • “Água no Planeta” Fortalecer a integração com as comunidades do entorno do Parque, visando à busca constante da qualidade de vida, a partir da Educação Ambiental.	→ Quantitativo de visitas monitoradas; → Quantitativo de demandas solicitadas e/ou geradas atendidas pela equipe do CEA Mata da Praia. → Quantitativo de ações resultantes do planejamento.	→ Relatórios de atividades realizadas; → Listas de presenças; → Produção de textos, vídeos, registros fotográficos.

7.4 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO PARQUE MUNICIPAL PADRE ALFONSO PASTORE.

No ano de 2020, conta com o seguinte quadro de funcionários:

Tabela 01 – LISTA DE FUNCIONÁRIO PMPAP - 2020					
Setor	Nome	Função	Formação	Regime	Horário de Trabalho
Administração	André Rato	Administrador		08 Horas	12:00 – 19:00
Centro de Educação Ambiental	Maria Aparecida Drumond Neves	Técnica Educacional	Pedagogia	08 Horas	08:00 – 17:00
	Carla Mendonça	Estagiária	Engenharia Ambiental	04 Horas	13:00 – 17:00
	Francieli	Estagiária	Biologia	04 Horas	13:00 – 17:00
	Francieli	Estagiário	Biologia	04 Horas	08:00 – 12:00
Manutenção de Jardins	Jarbas Rogério Soares Souza	Encaregado	Ensino Médio	08 Horas	08:00 – 17:00
Limpeza e Conservação	Marlene	Auxiliar de Serviços Gerais pela PMV	Pedagogia	06 Horas	07:00 – 13:00
	Teo	Auxiliar de Serviços Gerais pela SERDEL	Ensino Fundamental	12 Horas	06:00 – 18:00
	Iris	Auxiliar de Serviços Gerais pela SERDEL	Ensino Fundamental	12 Horas	06:00 – 18:00
Tabela 01 (cont.) – LISTA DE FUNCIONÁRIO PNMGO - 2012					
Setor	Nome	Função	Formação	Regime	Horário de Trabalho
Vigilância e Segurança		Vigilante (Diurno)	Ensino Médio	12/36 Horas	06:00 – 18:00
		Vigilante (Diurno)	Ensino Médio	12/36 Horas	06:00 – 18:00
		Vigilante (Diurno)	Ensino Médio	12/36 Horas	06:00 – 18:00
		Vigilante (Noturno)	Ensino Médio	12/36 Horas	06:00 – 18:00

Fonte Administração PMPAP, 2020.

Organização: DRUMOND, 2020.

8 – CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL MATA DA PRAIA

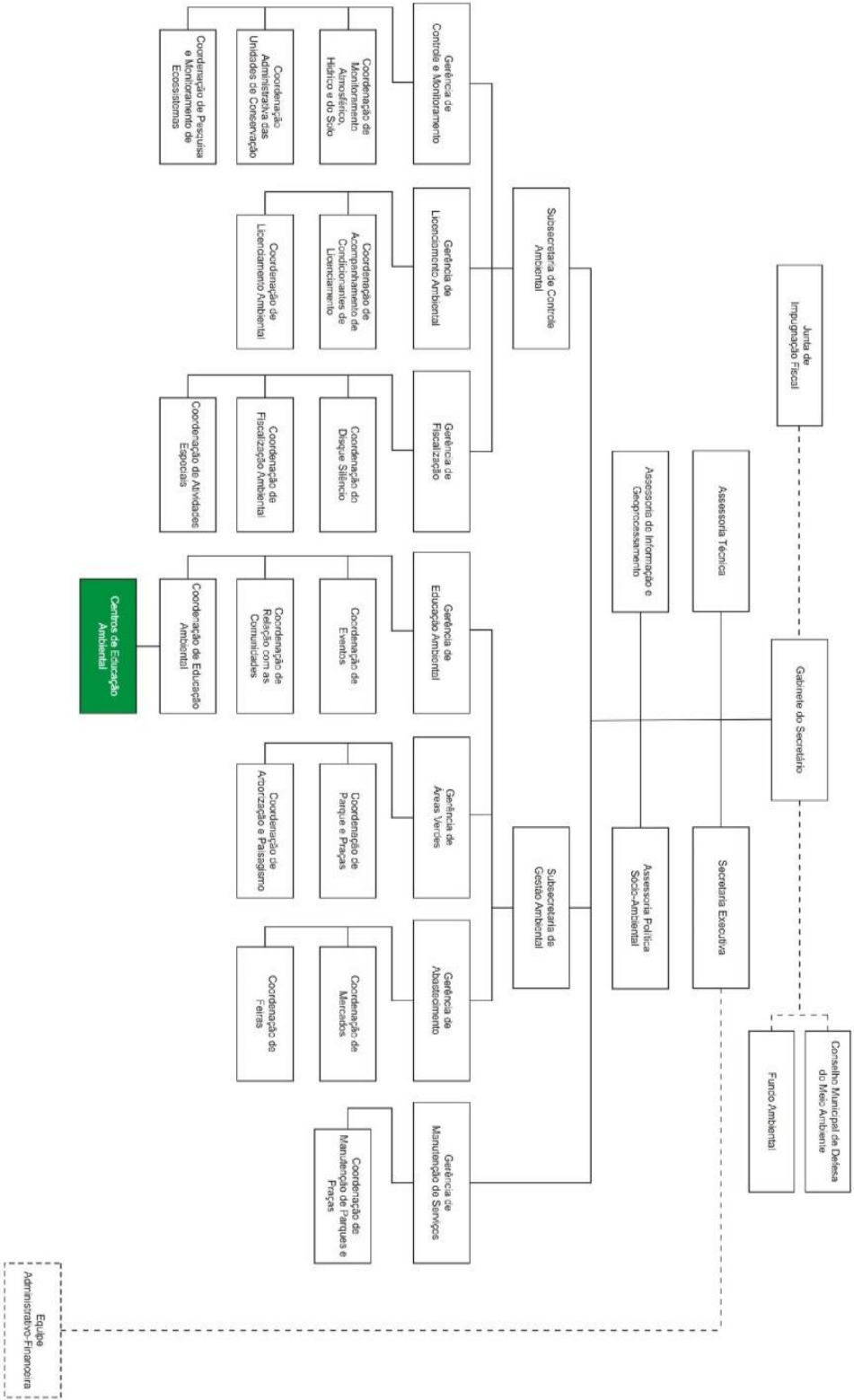
8.1 – INSTITUIÇÃO GESTORA

O Centro de Educação Ambiental Mata da Praia é um equipamento da Prefeitura Municipal de Vitória e o atendimento ao público é realizado de forma regular semanalmente de terça-feira a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 horas, e das 13:00 às 17:00 horas.

O órgão gestor do CEA Mata da Praia é Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMAM através da Gerência de Educação Ambiental, que pode ser verificado no organograma a seguir.



Organograma da Secretaria de Meio Ambiente



Fonte: SEMMAM, 2012.

8.2 – EQUIPE TÉCNICA QUE ATUA NO CEA MATA DA PRAIA

Atualmente o Centro de Educação Ambiental Mata da Praia conta com uma equipe qualificada, com formação que habilita os técnicos para o desenvolvimento de ações, atividades e planejamentos a partir do viés da Educação Ambiental.

Tabela 02 – QUADRO TÉCNICO CEA Mata da Praia – 2020			
Nome	Formação	Função	Carga Horária
Maria Aparecida Drumond Neves	– Licenciatura em Pedagogia – Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores	Técnica Educacional	40 horas semanais
Francieli Monteiro	– Estudante de Biologia	Estagiária	20 horas semanais Matutino
Dryeli Portes	– Estudante de Biologia	Estagiária	20 horas semanais Matutino

Fonte: CEA Mata da Prais, out. 2020.

Organização: Maria Aparecida Drumond Neves out. 2020.

9 - PRATICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CEA MATA DA PRAIA

O Centro de Educação Ambiental Mata da Praia ao reiniciar suas atividades viu a necessidade de conhecer melhor o público do entorno do Parque Municipal Padre Alfonso Pastore, e assim, definir suas ações de forma a atender as necessidades e anseios da comunidade. A GEA, juntamente, com os técnicos dos CEAs elaboraram e aplicaram um instrumento de pesquisa, cujos dados coletados, serviram de base para a elaboração dos projetos dentro da temática “Educação Ambiental” e que devem contemplar os eixos:

9.1 - PROJETO - INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL (APENDICE A)

A interpretação ambiental visa a utilização dos espaços do parque de forma didática, elaborando projeto de interpretação ambiental que se adaptam as distintas faixas etárias e conforme demanda este será contemplado com oficinas e dinâmicas que complementando as atividades do cardápio.(anexo 6).

9.1.1 - Roteiro: Conhecer o Parque

Abordagem interpretativa dialogada realizada durante o percurso das trilhas, busca apresentar os espaços e pontos de interpretação existentes no parque e promove a interação homem-natureza. Ao longo do trajeto os visitantes são instigados a refletir sobre importância do Parque como espaço educador e na construção de uma sociedade sustentável.

9.2 - PROJETO: CONHECENDO A RESTINGA DE VITÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA

O Centro de Educação Ambiental Mata da Praia localizado em uma área de vegetação remanescente de restinga no Parque Municipal Padre Alfonso Pastore. Inicialmente foi realizado um estudo mais detalhado da mata de restinga existente com a intenção de informar a população da importância de preservação desta mata remanescente, uma vez que a mata de restinga representa a vegetação que existia

em 1950 em toda a Orla de Camburi, restando apenas poucos exemplares no parque e na área do aeroporto de Vitória.

No ano de 2012 o Centro de Educação Ambiental – CEA Mata da Praia, ao elaborar o seu Projeto Político Pedagógico verificou a necessidade de realizar um trabalho de pesquisa sobre a flora existente no parque que pudesse produzir conhecimentos a respeito do tema restinga no intuito de dialogar com a população local e com as escolas que são atendidas pelos CEA que informasse ao público sobre a importância da preservação e conservação desta vegetação do Parque e da Orla de Camburi.

O material pesquisado é utilizado nos processos de Educação Ambiental e realizados com as escolas e com as comunidades do entorno, assim como com os demais visitantes frequentadores do parque, que é trabalhado a importância desta vegetação para segurar a areia impedindo o avanço do mar e manutenção do ecossistema existente nestes locais como: a coruja buraqueira, caranguejo guruçá e outros.

A vegetação de restinga vem sendo reduzida devida ações antrópicas como pode-se ver abaixo:

- Avanço do mercado imobiliário nas áreas litorâneas;
- Turismo sem conscientização ambiental;
- Poluição através de lançamento de lixo e efluente;
- Desmatamento e caça;
- Queimadas;
- Vias de acesso e/ou estacionamento de veículos;
- Educação ambiental ausente ou ineficiente;
- Espécies exóticas invasoras. Ex. Introdução de Castanheiras na orla e animal -Caramujo Africano – nome popular e nome científico – Achatina fulica e outros.

9.2.1 – Roteiro do projeto: Conhecendo a restinga e sua importância

- Apresentação da Flora em slides;
- Exposição de Sementes;
- Exposição da expansão urbana na Orla de Camburi;
- Trilha Reconhecendo a Flora de Restinga;
- Jardim Secreto;
- Trilha dos Espelhos
- Dinâmica de Grupo do Ecossistema;

9.3 - PROJETO - RESÍDUO SÓLIDO (APÊNDICE B)

O diagnóstico realizado apontou para a temática do consumo consciente e o manejo do resíduo. O projeto de Resíduos Sólidos, que constitui-se um desdobramento do projeto “Vitória – Cidade Limpa”, potencializa as ações que devem ser realizadas na lideranças formais instituídas no território em parceria com o CEA Mata da Praia. As intervenções do CEA articuladas com a Fiscalização e com a organização do serviços públicos, poderá melhorar os problemas gerados pelo acúmulo irregular de resíduos nos diferentes pontos das comunidades do entorno. As praticas devem exercer um efeito catalisador das energias da população e dos órgãos públicos em busca da melhoria da qualidade de vida da população. Dentre as intervenções implementadas pelo CEA estão: projetos, campanhas educativas e formação dos diferentes públicos envolvidos.

9.3.1 - Roteiro do projeto: Colaborando com o meio ambiente: Coleta Seletiva - Resíduos Sólidos

- ✓ Pescaria Ecológica;
- ✓ Tempo de Decomposição;
- ✓ Palestra;

- ✓ Teatro;
- ✓ Trilha sobre manejo de resíduos;
- ✓ Oficina de reaproveitamento de materiais;
-
- ✓ Outros.

9.4 – PROJETO: ÁGUA, BEM COMUM A TODOS.

O ser humano faz intervenções na natureza durante sua ocupação e assim, causando grandes impactos na natureza, sendo responsável por efeitos positivos e negativos no meio ambiente. Esta intervenção no meio ambiente chamasse, ações antrópicas que causa impactos positivos e negativos, como a extração de recursos naturais para sua utilização como matéria-prima, sem se preocupar com a extinção.

A utilização dos recursos hídricos indiscriminadamente tem causado a degradação dos cursos de água, com o descarte irregular de resíduos sólidos, despejo de efluentes de origem doméstica e industrial sem tratamento causando a contaminação do curso de água e lençóis freático, a destruição dos ecossistemas que auxiliam a manutenção hídricas como as matas ciliares e os banhados causando a escassez deste recurso tão importante para a sobrevivência humana e demais vidas do planeta.

Assim, a Educação Ambiental tem procurado desenvolver ações junto a população sensibilizando-a quanto a importância deste bem de uso comum e direito de todos, através do uso racional da água e a conservação para a vida existente no planeta, fazendo com que o ser humano desenvolva sentimentos de pertencimento, de conscientização e de suas responsabilidades quanto a preservação e conservação através de seu agir perante o ambiente que o cerca.

9.4.1 - Roteiro do projeto: Água bem comum a todos.

Palestra – Breve Histórico da Água;

Dinâmica – Aquamóvel;

Música: Água;

Jogo de Tabuleiro;
Jogo “água que a gente não vê”;
Teatro “Consumo de Água”
Visita a uma nascente;
Bacia Hidrográfica.

9.5 – PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

9.5.1 - Roteiro do projeto Educação Ambiental para Guarda Responsável de Animais Domésticos

- Utilização de materiais digitais para aprofundamento do assunto;
- Palestras sobre os temas;
- Roda de conversa com veterinários e protetores de animais;
- Parceria com Clínicas Veterinárias do bairro;
- Visita ao CVSA ou em alguma instituição de proteção aos animais;
- Sensibilização nos Pracões, com participação dos alunos

9.6 – PROJETO PRAIA LIMPA

Os educadores ambientais sensibilizam os quiosqueiros, banhistas e frequentadores dos bares próximos às praias, por meio de abordagens educativas, oficinas e distribuição de materiais informativos e educativos. Dentre os maiores desafios enfrentados pelo ser humano atualmente, está a questão do descarte irregular dos resíduos.

O objetivo é conscientizar os usuários da praia, as escolas e a comunidade da quanto a necessidade de preservar o ambiente praial e diminuição do descarte incorreto de resíduos nas areias da praia.

9.6.1 – Roteiro do Projeto Praia Limpa

- Palestra:
- Abordagem aos usuários;
- Restinga área de preservação permanente;
- Descarte correto dos resíduos,
- Balneabilidade das praias;
- A importância da Vegetação de Restinga para o movimento de maré e fixação da areia;
- Diversidade da fauna e flora nas áreas de Restinga.
- Limpeza da Praia.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades Aprendentes. *In*: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es)**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. pág. 83 – 92.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **A implantação da educação Ambiental no Brasil, Brasília-DF**. Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF. 1ª ed. 1998.

_____. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 79, 28 abr., 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3ª ed.**

Brasília: MEC/MMA, 2005, 102p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução Nº 422, de 23 de março de 2010. Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme a Lei nº 9.795,

de 27 de abril de 1999, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 56, 24 mar., 2010, pág 91.

_____. **Recomendação Nº 11, de 04 de maio de 2011.** Recomenda diretrizes para implantação, funcionamento e melhoria da organização dos Centros de Educação Ambiental–CEA, e dá outras orientações. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/recomen/recomen11/recom112011.pdf>., Acesso em 31/08/12.

BUZAN, Tony. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Lei nº 9.265, de 15 de julho de 2009.** Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.meioambiente.es.gov.br/default.asp>, acesso em 31/08/12.

FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es)**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da liberdade**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; SCHOR, IRA. **MEDO E OUSADIA: O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Papel do Planejamento na Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**. São Paulo: Instituto Paulo freire, 1998.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: Rumo à uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. 2ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 1998.

_____. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

_____. **A formação de educadores ambientais**. 4ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2007a.

_____. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** 5ª ed. São Paulo: Papirus Editora, 2007b.

JACOBI, Pedro. Apresentação. In: TRISTÃO, Martha. **A Educação Ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004. p. 17-22.

LEFF, Henrique. **Epistemologia Ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 1999.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO - **Projeto político pedagógico aplicado a centros de educação ambiental e as salas verdes**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília-DF, 2005.

VITÓRIA, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMAM. Gerência de Educação Ambiental – GEA. **Programa de Educação Ambiental**. Arquivo interno. Vitória: SEMMAM/GEA, 2009, 102p.

_____. **Política Municipal de Educação Ambiental**, Lei 8.695/2014. Vitória: PMV, 2014. Disponível em <
<http://camarasempapel.cmv.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L86952014.html>>, acesso em 12/12/2020.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL. Rio de Janeiro, Jornada de Educação Ambiental, Fórum Internacional das ONGs – Rio/92, 1992, in: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 235-246.

TRISTÃO, Martha. **A Educação Ambiental na formação de professores**: redes de saberes. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

VIEZZER, Moema Libera. Pesquisa-Ação-Participante. *In*: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos**: formação de educadoras(es). Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 277 – 294.

TONSO, Sandro. Cardápio de aprendizagens. *In*: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio (Org.). **Encontros e Caminhos**: formação de educadoras (es). Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. P. 47 – 56.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

ANEXOS

ANEXO A

ANEXO B

ANEXO C

Biografia de Padre Alfonso Pastore

Padre Alfonso Pastore nasceu em Soledade - RS, no dia 8 de novembro de 1932. Era o 5º filho de uma família de sete irmãos. Seus pais, José Pastore e Maria Ranzolim Pastore eram agricultores e muito religiosos. Tinham o hábito de rezar o terço de joelhos todas as noites e de ir, aos domingos, à capela de São Roque para a celebração que era feita por leigos. No local onde moravam não havia padre.

Foto ?: busto do Padre Alfonso Pastore

Ainda criança, a família de Padre Pastore se mudou para Iomerê - SC. Chegando na cidade, nem casa tinham para morar. Seu pai alugou um paiol enquanto construía a casa. Sr. José era um homem versátil, e fazia de tudo um pouco e valorizava muito o cooperativismo. “União e ajuda mútua levam ao progresso” - afirmava sempre. Além disso, o pai de Pe. Alfonso atuou na política, chegando a ser candidato a vereador.

Vários foram os motivos que levaram a família a se mudar de Soledade para Iomerê. Um deles é que o padre e a paróquia ficavam muito distantes e eles não dispunham de meios para levar a família a praticar a fé. Desejavam que os filhos conhecessem e vivessem “a preciosidade da Igreja de Jesus e amassem a Virgem Maria” Além disso, queriam oferecer estudos aos filhos, sem que eles tivessem de abandonar a família. Os pais de Padre Alfonso pediam, toda noite, que Deus chamasse um dos seus filhos ao sacerdócio.

Com 6 anos de idade, já conhecedor do valor da Eucaristia, Alfonso disse ao pai que queria comungar. O pai lhe disse: “Você é muito pequeno. Espere que o seu dia vai chegar”. Inconformado com a resposta, Alfonso pediu ao pai que o levasse ao Pe. Antônio, que o recebeu e fez-lhe várias perguntas sobre religião. Ao final, o padre lhe

disse: “Você, menino, sabe tudo, mas é muitas crianças para receber a comunhão”. Alfonso retrucou: “Pe. Antônio, mas eu quero receber Jesus Cristo junto com papai e mamãe. É Jesus quem dá força ao papai e à mamãe. Ele vai me sustentar também”. No domingo seguinte, o pequeno Alfonso fez a sua 1ª comunhão, ao lado de seus pais.

Mas foi num dos períodos de doença da mãe de Alfonso, Dona Maria Pastore, que surgiu a primeira vocação religiosa da família. A única filha do casal disse aos pais que queria ser freira. E o pai, mais uma vez, encorajava os filhos. “Minha filha, a vida é tua, a vocação é tua. Quem deve cuidar da mamãe sou eu, o marido dela. Segue, filha, o chamado de Deus Pai. Eu te abençoo e vou pedir ao bom Deus que te realize plenamente”.

Com a irmã já no Juvenato, aos 14 anos, Alfonso disse ao pai que queria ser padre. O pai também o encorajou dizendo que se algum dia ele desejasse voltar, seu lugar estaria intacto na mesa e na casa. “Vamos rezar para que seja um bom padre, mas se não for sua vocação, o receberemos de coração aberto”, dizia o Sr. José.

Foi assim que, aos 14 anos, Alfonso ingressou no Seminário Camiliano de Iomerê. Com 16 anos, foi cursar o ginásio em São Paulo, na Vila Pompéia. O noviciado foi feito em Jaçanã. Foi aí que conheceu um padre francês com quem aprendeu o valor da preparação de namorados e noivos. Conviveu com o fundador e o casal Dr Moncau e Nancy das Equipes de Nossa Senhora e com o casal Solero e Lia, animadores do Movimento Familiar Cristão (MFC) em toda São Paulo.

Depois de um ano em Jaçanã, ingressou no curso de Filosofia, quando percebeu que o povo carecia de presença, de vida, de esperança, não de filosofia. Mais três anos se passaram e Alfonso ingressou na teologia, em São Paulo. Já no 4º ano de teologia, foi ordenado Padre no dia 29 de junho de 1958.

No Paraná, Padre Alfonso dedicou-se à Pastoral Familiar e acompanhou o surgimento da Pastoral da Criança na Diocese de Londrina. Em abril de 1970, voltou a São Paulo para a paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em Vila Pompéia, onde se dedicou a organizar sempre mais os grupos de MFC e as Equipes de Nossa Senhora. Mas ainda assim achava que era pouco.

Nessa época, Frei Lucas Moreira Neves, Cardeal, Prefeito da Sagrada Congregação dos Bispos e o terceiro homem na hierarquia da Igreja, era o Assistente Estadual do

MFC. Padre Alfonso sempre o procurava para levar-lhe a sua inquietação. Pe. Alfonso dizia: “Frei Lucas, os movimentos familiares não conseguem atender às necessidades dos paroquianos. O senhor precisa criar algo mais ágil. O povo carece disso.”

Certa noite, após meditar a palavra de Deus na Liturgia das Horas, Padre Alfonso começou a escrever e, aos poucos, jorrou a seqüência das palestras do ECC. Assustou-se. Buscava em outros o que Deus lhe pedia. Diante disso, levou a proposta ao Frei Lucas que leu com atenção e pediu-lhe para levá-la a Frei Gorgulho, assessor bíblico de Dom Arns, Arcebispo de São Paulo.

Passados vinte dias, Padre Alfonso recebeu o texto assinado por Frei Gorgulho, com as seguintes palavras. “Deus abençoe a proposta”. E assim, no mês de abril de 1970 foi realizado o 1º Encontro de Casais com Cristo na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, na Vila Pompéia, com a presença de 20 casais. De São Paulo, o ECC foi para o Rio de Janeiro e hoje, o Brasil, de Manaus a Porto Alegre, vê os casais vibrarem de alegria ao se doarem através da proposta do ECC

Padre Alfonso, como Camiliano, chegou a ser provincial da Ordem Camiliana no Brasil. Foi sempre um lutador pela causa dos mais excluídos. Em São Paulo, atuou na formação de seminaristas, foi capelão de hospitais, junto aos doentes. Depois, sentindo necessidade de mudança, iniciou seu trabalho como padre diocesano. Atuou em Vitória-ES, Paracatu-MG, Arinos-MG e muitas outras comunidades, deixando sempre sua mensagem de vida e conscientizando as pessoas de que cada um tem seu papel, enquanto cristão, de viver a cada dia sua fé e levar adiante o Projeto de Deus.

Pe. Alfonso trabalhou com menores de rua, mães solteiras, atendia leprosários, manicômios, sanatórios psiquiátricos e presos. Além disso, dedicou parte da sua vida para escrever, fazendo de suas obras, verdadeiras pérolas para o clero e para os leigos. Dentre seus 16 livros publicados, destacam-se. “Eu também não acreditava no amor e no poder de Jesus”, “Acolhimento”, “O Iníquo Sistema Carcerário” e “Missa de Cura e Testemunho”.

Nos últimos dois anos, apesar de saber que sofria de câncer, continuou firme na missão de ser a ponte entre o povo e Deus. Por onde passou, Padre Alfonso deixou saudade do seu costureiro “Viva”, marcado de fé, dedicação, esperança e amor.

Às vésperas do ECC completar 30 anos, Deus chamou seu fundador para a morada eterna, após um longo período de sofrimento causado por um câncer generalizado. Pe. Alfonso Pastore morreu no dia 17 de março de 2000, em Vitória-ES, aos 67 anos de idade.

No ano em que a Igreja comemora o Jubileu dos 2000 anos de nascimento de Cristo, o Brasil, 500 anos de descobrimento, o Encontro de Casais com Cristo, 30 anos de serviço à família, a morte de Pe. Alfonso Pastore representa, antes de mais nada, um sinal de esperança do Céu. “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados; bem-aventurados os que promovem a paz e os puros de coração porque verão a Deus”. Pe. Alfonso vai deixar saudade, mas acima de tudo, deixará o seu testemunho. Sua passagem pela Terra é mais uma linda e doce forma de Deus Pai dizer a seus filhos que vale a pena dedicar a vida em favor do Reino.

ANEXO D**REGISTRO DE VISITANTES – CEA MATA DA PRAIA**

Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
Centro de Educação Ambiental Mata da Praia

REGISTRO DE VISITANTES

Nome da Instituição:

Responsável:

Contato Telefone: (27) -..... Contato E-mail:

Horário da Visita: Data:/...../.....

Nº de Visitantes/Alunos:..... Nº Acompanhantes:

Nº	NOME	CIDADE/BAIRRO	IDADE	SÉRIE
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				

19				
----	--	--	--	--



ANEXO E - FICHA DE AVALIAÇÃO – CEA MATA DA PRAIA

Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria de Meio Ambiente/ Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia

VISITAS MONITORADAS

Nome	da
Instituição:	
Endereço:	
Tel:	Cel:
Email:	
Nº do aluno:	Série:
Nº do	do

1- Instituição: Municipal () Privada () Estadual () Federal () Outros ()

2- Objetivo da visita:

Lazer () Conhecimento sobre o Parque () Complemento de aula ()

Visita técnica () Outros ()

Especifique: _____

3- Você considera que a recepção ao grupo foi:

Regular () Boa () Ótima ()

Justifique: _____

4- O tempo destinado da visita foi suficiente?

Sim () Não ()

Justifique: _____

5- As explicações relacionadas aos objetivos estabelecidos foram satisfatórias?

Sim () Não ()

Justifique: _____

6- Você considera que esta visita irá contribuir para a mudança de postura e de hábitos no cotidiano dos visitantes?

Sim () Não ()

Justifique: _____

7- O que mais chamou a atenção do grupo durante a visita ao Parque?

8- Sugestões para a melhoria do nosso trabalho de Educação Ambiental:

9- Você recomendaria a visita ao Parque?

Sim () Não ()

Justifique: _____

ANEXO F

CRITÉRIOS DE AGENDAMENTO – CEA MATA DA PRAIA

Considerando o parágrafo 2º do artigo 11 no Capítulo III, da Lei 9.985/2000 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC:

§ 2o A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

A Gerência de Educação Ambiental institui:

CRITÉRIOS DE AGENDAMENTO

- Na 1ª semana do mês, será aberta a agenda do mês seguinte;
- Ligar para o Centro de Educação Ambiental do parque para realizar o pré-agendamento;

PROCEDIMENTOS DE TERÇAS ÀS SEXTAS-FEIRAS

- Agendar com antecedência mínima de uma semana;
- Agendar 01 visita por turno;
- Agendar no máximo 02 visitas para cada instituição e/ou grupo por mês;
- Após agendamento telefônico, solicitar confirmação via endereço eletrônico;
- Horário de chegada ao Parque: manhã (08:30), tarde (14:00);
- Tempo destinado ao atendimento monitorado: aproximadamente 02 horas;
- Escolas de ensino fundamental e médio estão isentas de encaminhar ofício, demais grupos vide OFÍCIO;
- Às segundas-feiras são destinadas à limpeza e manutenção dos parques da cidade de Vitória, razão pelo qual na há agendamento;
- Limite de pessoas por visita monitorada de acordo com a resolução 132/96 do Conselho Estadual de Educação quanto ao número de alunos por turma:
 - 1º ciclo do ensino fundamental: 10 a 25 alunos e 03 responsáveis no mínimo;
 - 2º ciclo do ensino fundamental: 10 a 30 alunos e 03 responsáveis no mínimo;

- 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: 10 a 35 alunos e 03 responsáveis no mínimo;
- Ensino Médio: 10 a 40 alunos e 02 responsáveis;
- Ensino Superior: 10 a 40 alunos e 01 responsável;
- Grupos com diferente faixa-etária: 10 a 20 pessoas e 04 responsáveis;
- OBS: Atendimentos mais específicos com análise do CEA, de acordo com a capacidade de suporte.

PROCEDIMENTOS FINAIS DE SEMANA E FERIADOS

- Pré-agendar, com 03 semanas de antecedência, observando que este procedimento não garante o atendimento, só reserva a data, caso autorizada a visita;
- Horário de chegada ao Parque: a combinar com o CEA (preferencialmente no horário da manhã).
- Tempo destinado ao atendimento monitorado: depende dos objetivos do grupo e do acordo realizado anteriormente;
- O número de participantes será analisado pelo CEA e administração do Parque.

OFÍCIO

- Deverá ser encaminhado a Gerência de Educação Ambiental – SEMMAM / PMV , constando:
Instituição;
Data, horário e tempo previsto de permanência;
Objetivo da visita;
Público alvo e número de participantes;
Responsável e contatos;
- A instituição deverá aguardar resposta ao ofício AUTORIZANDO ou NÃO a visita ao parque.

ORIENTAÇÕES

- O responsável deverá assinar um termo se responsabilizando por danos causados, pelos participantes do evento, ao patrimônio natural e a qualquer equipamento público do parque;
- O responsável deverá ligar no dia anterior confirmando ou cancelando a visita;
- A visita será cancelada em caso de chuva à noite anterior ou se amanhecer chovendo no dia da visita (*o solo das trilhas não oferece segurança*);
- Usar: roupas leves, calçado fechado e boné;
- Trazer: Protetor solar, repelente, garrafinha d'água, sugerir lanche reforçado, de preferência natural;
- Lembrar aos visitantes:
 - Não é permitido mascar chicletes dentro da área do Parque;
 - "Não leve nada, além de fotos;
 - Não deixe nada, além de pegadas;
 - Não mate nada, além do tempo" .

- O Parque não se responsabiliza por objetos pessoais;
- Não será permitida a entrada de Instituições e/ou Grupos sem o devido agendamento.

ANEXO G

INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO: PESQUISA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA NO ENTORNO DO CEA MATA DA PRAIA

PREFEITURA DE VITÓRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nome da instituição: _____
Localização: _____
Tipo de instituição: _____ Contato: _____
Público atendido: _____

Bloco I – Identificação do Público Atendido:

Faixa etária : ☐ - Criança: de _____ a _____
☐ - Adolescente: de _____ até _____
☐ - Adulto: de _____ a _____

Que atividades são Desenvolvidas pela Instituição?

- ☐ - Atividades Culturais
- ☐ - Atividades esportivas e recreativas

☐ — Lúdicas educativas

☐ — Atividades socioambientais

☐ – Outras. Quais?

☐ – cursos profissionalizantes. Quais? _____

Bloco II – Identificação de interesses da Instituição com atividades socioambientais.

Entre as atividades desenvolvidas pela instituição, existe alguma voltada para questões ambientais? () Sim () Não

Quais tipos de atividade:

() DEPREDACÃO DE PATRIMÔNIO

() QUESTÕES DE CIDADANIA OUTROS: _____

() DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS LIXOS

() CONSUMO CONSCIENTE

Quais questões ambientais e sociais poderiam ser inseridas nas atividades já desenvolvidas pelas instituições?

Bloco III – Parcerias.

A instituição já possui algum tipo de parceria para desenvolvimento de atividades conjuntas (associação de moradores, igrejas, ou outros equipamentos municipais, ONGs, etc.). Quais?

Há interesse em estabelecer parceria com um Centro de educação ambiental?

() Sim () Não

Que tipo de parceria pode ser desenvolvida? Que tipo de atividades podem ser realizadas?

ANEXO H

PROJETO COMUNIDADES CONSCIENTES

APRESENTAÇÃO

A discussão sobre meio ambiente é ampla e permeia questões que vão desde a sua concepção enquanto norteadora de propostas sustentáveis até sua concepção emancipatória. A sociedade percebe cada vez mais, que os impactos causados ao meio ambiente são de responsabilidade de todos e que a inserção em ações ambientais dentro das comunidades é um fator decisivo para mudanças significativas.

O eixo condutor do projeto é o diálogo: os facilitadores promovem a interação dos saberes já constituídos com novos saberes, incentivando a observação crítica da comunidade e seu entorno. O grupo, continuamente desafiado a novas percepções, reflete sobre sua realidade e propõe ações que subsidiem o planejamento participativo de ações coletivas, na busca de minimizar ou resolver os problemas ambientais locais.

O Projeto Comunidades Conscientes elaboradas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente por meio da Gerência de Educação Ambiental, executou no ano de 2009 um Projeto Piloto que atendeu a Comunidade de Santo Antônio.

No ano de 2010, o Projeto teve uma abrangência maior, os módulos do curso foram reformulados, aulas de campo foram inseridas, e passamos a contar com a parceria do Programa Terra Mais Igual, atendendo às comunidades dos territórios das poligonais 01 e 02. Além disso, o Projeto foi executado junto a beneficiários do

Projeto Habitar da Secretaria de Habitação.

JUSTIFICATIVA

A crise de um futuro ameaçado e a busca de um desenvolvimento que satisfaça as demandas do presente sem prejudicar as necessidades do futuro, são desafios planetários.

Há de se considerar, que como todos os municípios, Vitória também vem sofrendo problemas relacionados à poluição do solo, das águas, do ar, desmatamento da área de manguezal, migrações, desemprego, drogas entre outras. Questões cada vez mais preocupantes com necessidade de providências urgentes do Poder Público e da sociedade.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente acredita que além de outras medidas, a Educação Ambiental é de fundamental importância nesse processo, buscando despertar em cada indivíduo e em suas relações com o outro e com o planeta, a construção de um novo mundo, baseado em valores, conhecimentos e atitudes, individuais e coletivas, mais sustentáveis.

OBJETIVO GERAL

Promover processos de formação em Educação Ambiental que contribuam para a (re)apropriação de valores e de atitudes das comunidades envolvidas em relação às questões socioambientais, com vistas ao desenvolvimento de ações cidadãs cotidianas sustentáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ☐ Promover a aproximação do poder público com as comunidades;
- ☐ Contribuir para ampliar o nível de consciência das comunidades quanto à cidadania ambiental;
- ☐ Resgatar a memória do bairro e do município, para que a comunidade conheça melhor sua realidade, suas origens, seu desenvolvimento e o surgimento dos problemas socioambientais locais;
- ☐ Desencadear processos de reconstrução coletiva de valores e atitudes

condizentes com a proposta de vida sustentável;

- Possibilitar debates e reflexões em torno das questões socioambientais locais, regionais e nacionais, bem com as prevenções e soluções;
- Realizar planejamento participativo com proposição de ações que possam minimizar os problemas socioambientais locais, identificados pelos participantes do curso.

PÚBLICO-ALVO

Munícipes de Vitória das comunidades envolvidas no projeto, com idade igual ou superior a 14 anos.

METODOLOGIA

O curso de formação é composto por 10 módulos, com aulas teóricas e práticas e consiste em 2 encontros semanais, sendo um à noite (2ª a 6ª feira), com duração de 2 horas, e o outro no sábado, com duração de 4 horas, ou conforme acordado com a comunidade. A carga horária total do curso é de 30 horas/aula.

Para a realização do curso haverá, inicialmente, a mobilização nos bairros/territórios definidos a cada ano. A mobilização caberá a SEMMAM e aos parceiros envolvidos no projeto. Cada turma deverá ter um mínimo 15 participantes e no máximo 30. Se durante o curso houver evasões e o número de participantes se tornar inferior a 10, o curso será interrompido. A idade mínima para a participação é de 14 anos.

Os cursos acontecerão, preferencialmente, nas comunidades do entorno dos Centros de Educação Ambiental e/ou das áreas de interesse socioambiental atendidas pelo Programa Terra Mais Igual. Após a formação, o grupo irá planejar e executar ações ambientais em sua comunidade.

- Ações prévias:

1º momento: Mobilização da comunidade, apresentação do Projeto (para esclarecimento de dúvidas e definição dos dias e horários de funcionamento) e inscrição dos interessados.

- Curso de formação:

1º módulo: Apresentação do curso (carga horária: 2 horas);

2º módulo: Introdução a temática socioambiental (carga horária: 2 horas);

3º módulo: Breve histórico ambiental de Vitória (carga horária: 2 horas);

4º módulo: Noções de Legislação Ambiental (carga horária: 2 horas);

5º módulo: Mata Atlântica. Aula de campo (carga horária: 4 horas);

6º módulo: Manguezal. Aula de campo (carga horária: 4 horas);

7º módulo: Arborização urbana e seus benefícios: Aula de campo (carga horária: 4 horas);

8º módulo: Recursos hídricos (carga horária: 4 horas);

9º módulo: Resíduos sólidos e consumo responsável (carga horária: 4 horas);

10º módulo: Planejamento participativo de ações (carga horária: 2 horas).

- Atividades complementares:

Durante o curso os participantes são motivados a elaborar um diagnóstico da realidade ambiental de seu bairro, por meio de atividades fora de sala de aula, individuais ou em grupo, orientadas pelos instrutores.

- Certificação:

Após a conclusão do curso os participantes que obtiverem frequência igual ou superior a 75% receberão um certificado de 30 horas e estarão aptos a desenvolver atividades socioambientais cotidianas em conjunto com a comunidade em que vivem, com o apoio da SEMMAM e de outras secretarias parceiras.

- Avaliação:

A avaliação é um processo de fundamental importância na implantação e execução de um projeto de Educação Ambiental, na medida em que, a partir dos subsídios gerados a equipe de trabalho reorienta o planejamento, visando o aperfeiçoamento

do projeto e o alcance do objetivo proposto. Nesse sentido, cada módulo do curso será avaliado pelos participantes, em instrumento próprio, a fim verificar se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de adequações.

– Ações pós curso:

Promover encontros periódicos com os participantes para acompanhamento das ações planejadas, avaliação do processo e planejamento de novas ações.

RECURSOS

- ☐ **Materiais:** Espaço físico para a realização do curso (escolas, associações de moradores, igrejas, etc); Equipamentos: datashow, computador, câmera fotográfica, caixa de som; Transporte para as atividades de campo (locação de ônibus ou agendamento de Kombi da central de veículos).
- ☐ **Humanos:** facilitadores e pessoal de apoio (servidores da PMV).
- ☐ **Financeiros:** recursos para pagamento dos facilitadores advindos do Projeto “Prata da Casa”. Confecção de camisas, bolsas e canecas do projeto? Locação de ônibus? Lanche?

METAS

2009

- ☐ Elaborar e imprimir material didático para o curso;
- ☐ Realizar 1 curso de formação (projeto-piloto).

2010

- ☐ Realizar 4 cursos de formação para comunidades;
- ☐ Realizar, no mínimo, 4 intervenções socioambientais com os participantes dos cursos em seus bairros de origem;
- ☐ Realizar 2 encontros com os “Protetores Socioambientais Comunitários”;

2011

- ☐ Revisar o projeto, as ementas e o material didático do curso;
- ☐ Realizar 4 cursos para comunidades;
- ☐ Acompanhar periodicamente os participantes nas atividades pós-curso.
- Pensar em valores para realização de projeto de intervenção.

RESULTADOS ESPERADOS

- Formação de agentes multiplicadores nas comunidades envolvidas;
- Disseminação de experiências práticas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida;
- Utilização dos recursos naturais de forma mais consciente e sustentável.

APÊNDICE

Cardápios

Apêndice 1:



Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia
PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

Subprojeto: Trilha Conhecendo o Parque

Público alvo: Todas as faixas etárias

Subtema: Histórico do Parque

Objetivo: Despertar os visitantes para os aspectos históricos e socioambientais.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
CONHECENDO O PARQUE	1 – Local: Auditório ⑩ Apresentação: técnicos e participantes. ⑩ Dinâmica: Canastra revolta. □ Explicação das regras do Parque: regras do parque(limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; recomendações quanto ao comportamento durante a trilha- silêncio, atenção e etc; uso de roupas e calçados adequados. 2 – Praça 3 – Busto do Padre Alfonso. ⑩ Aspectos históricos.(anexo A) 3 – Praça 4 – Importância de preservação do meio ambiente para uma vida sustentável; Questionamento:“Qual a importância de todos nós adotarmos atitudes sustentáveis com relação ao meio ambiente?” 4 – Praça 5 - Observação da fauna e flora da restinga e encerramento da trilha com apresentação do que perceberam durante a trilha. 5) – Retornar ao prédio da administração.		Parque Mata da Praia – Praça 4 – administração e Praça 5	Maria Aparecida e Patricia

Apêndice 2:



Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia
PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

Subprojeto: Trilha Monitorada

Público alvo: 2 a Visitantes

Tema: História de Criação do Parque

Objetivo: Refletir sobre o papel dos parques públicos e o próprio processo de nomeação destas áreas em homenagem a determinadas figuras.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
História de Criação do Parque.	Informações gerais sobre a trilha, o comportamento esperado e sobre o parque. Abordar quem foi Alfonso Pastore. Reflexão sobre a ocupação do bairro. Pode-se utilizar imagens do parque antes de sua ocupação e pensar o modo de ocupação deste território.	Banner com imagens do parque.		Maria Aparecida e Patricia

Apêndice 3:



Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia
PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

Subprojeto: RESÍDUOS SÓLIDOS

Público alvo: Grupos de visitantes

Tema: Reaproveitamento de resíduos sólidos

Objetivo: Contribuir para a valorização da limpeza pública e para formar uma consciência ecológica. Desenvolver atitudes adequadas para a destinação dos resíduos sólidos. Conscientizar que o “lixo” pode ser muito lucrativo, gerando renda e empregos

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
Lixo que não é LIXO.	1 – Apresentação; ⑩ Técnicos; ⑩ Regras do parque(limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; ⑩ Uso de roupas e calçados adequados. 2 – Apresentação – Lixo que não é lixo. Introdução sobre Resíduo Sólido: úmido e seco. 3 – Vídeo - 4 – Oficina de reaproveitamento. Lixo é todo e qualquer resíduo sólido resultante das atividades diárias do homem em sociedade. Pode encontrar-se nos estados sólido, líquido e gasoso. Como exemplo de lixo temos as sobras de alimentos, embalagens, papéis, plásticos e outros. A definição de LIXO como material inservível e não aproveitável é, na atualidade, com o crescimento da indústria da reciclagem, considerada relativa, pois um resíduo poderá ser inútil para algumas pessoas e, ao mesmo tempo, considerado como aproveitável para outras.	Data Show Folhas e sementes da restinga, canetinhas, cola, tinta, papel (reaproveitado), lápis, espiral, cola quente, barbante. Materiais recicláveis: Caixa de leite, garrafa PET e outros.	Auditório do CEA Mata da Praia.	Maria Aparecida e Patricia

Apêndice 4:



PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

Subprojeto: Trilha Monitorada

Público alvo: Ensino Fundamental – alunos 5º ao 9ºano

Tema: Urbanização

Subtema: Ocupação do espaço geográfico do entorno do Parque.

Objetivo: Identificar problemas ambientais decorridos do crescimento urbano sobre as áreas de restinga onde o Parque está localizado.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Responsável
Avanço das áreas urbanas sobre as áreas de restingas.	1 – Apresentação; ⑩ Técnicos; ⑩ Regras do parque (limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; ⑩ Uso de roupas e calçados adequados. 2 – Explicação do que é uma restinga provocar a participação do grupo visitante durante a explanação. 3 – Utilização de banner: ⑩ Mostrando mapa anterior à urbanização e de como ficou com após a urbanização; ⑩ As edificações verticais e horizontais na ocupação dos espaços de restinga; ⑩ Características das áreas de restingas, imagens dos tipos de vegetação e fauna de restinga. 4 – Comentar sobre a área preservada de restinga do parque e a área do aeroporto. 5 – Realização de uma trilha monitorada.	Banner com mapa de como era antes da ocupação da área de restinga, computador, pen drive, TV e ou projetor e livro para registro de presença.	Maria Aparecida e Patricia

Apêndice 5:



**Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia**

PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

Subprojeto: Trilha Monitorada

Tema: Solo/Vegetação de restinga

Subtema: Fragilidades e importância da vegetação de restinga e sua relação com o clima.

Objetivo: Identificar e verificar as condições do solo e sua influência no clima

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Responsável
Identificação das camadas de solo de uma área de restinga.	1 – Apresentação; ⑩ Técnicos; ⑩ Regras do parque (limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; ⑩ Uso de roupas e calçados adequados. □ 2 – Reservar um espaço para a retirada do solo pelos participantes; 3 - Verificação das condições do solo tais como: porosidade, umidade, serrapilheira e quantidade de matéria orgânica, granulometria, etc. 4 – Os participantes que não estiver realizando a atividade, deverão observar e responder aos questionamentos do facilitador para melhor compreensão a atividade. 5 – A observação do material coletado servirá para que o facilitador explique como são distribuídas as camadas do horizonte do solo de uma área de restinga e para uma comparação com outros perfis de horizontes de solos de outras formações vegetais. 6 – Explanação e discussão as funções ambientais e ecológicas da restinga e, a partir delas, de outras formações de vegetais.	Ferramentas de jardinagem; 3 garrafas pet translúcida para depositar o solo da área de restinga mangue e floresta Atlântica; livro para registro de presença.	Maria Aparecida e Patricia

Apêndice 6:



**Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia**

PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

Subprojeto: Trilha Monitorada

Tema: Clima

Subtema: Monitoramento do clima durante a trilha.

Objetivo: Monitorar durante a trilha a temperatura, observando a sua variação conforme penetração na mata.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Responsável
Verificação da temperatura na mata e fora da mata. Obs. Esta atividade deverá ser realizada em todas as trilhas monitoradas.	1 – Apresentação; - técnicos; □ regras do parque(limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; □ uso de roupas e calçados adequados. 2 – Pontos de intervenção do facilitador: • O facilitador pedirá que um participante fique responsável pela medição da temperatura conforme se deslocam na trilha; • As medições de temperatura deverão ser anotadas por um participante para que ao final o facilitador faça as conclusões com o grupo. • Nas paradas da trilha o facilitador deve questionar ao grupo se: Está calor ? Está fresco? Porque aqui está fresco? E outros questionamentos.	Termômetro; livro para registro de presença.	Maria Aparecida e Patricia

Apêndice 7:

**Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia**

PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

Subprojeto: Trilha Monitorada

Tema: Clima

Subtema: Monitoramento do clima durante a trilha.

Objetivo: Monitorar durante a trilha a temperatura, observando a sua variação conforme penetração na mata.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Responsável
			Maria Aparecida e Patricia

Apêndice 8:



**Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia**

PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA-Mata da Praia

Subprojeto: Água Bem Comum a Todos

Tema: Maquete/Água

Subtema: Reflexões sobre a importância da água para os seres vivos.

Objetivo: A atividade de Educação ambiental busca refletir sobre o Meio Ambiente e o uso dos elementos da natureza pelo homem, trazendo graves consequências tais como: desmatamento, assoreamento de rios.

Sensibilizar os participantes sobre a importância da preservação e do uso sustentável dos ambientes naturais e os impactos pela ação do ser humano.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Responsável
Maquete dos Ecossistemas: Mata Atlântica, Restinga e Manguezal.	1 – Apresentação; 10 Técnicos; 10 Regras do parque(limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; 10 Uso de roupas e calçados adequados. 2 – Pontos de intervenção do facilitador: • Observação das nascentes; • O facilitador fará a apresentação dos diferentes ecossistemas existentes na maquete; • Os participantes poderão fazer anotações para que ao final façam as conclusões com o grupo. • Observar e explanar sobre os impactos que o ser humano causa a natureza e as possibilidades de recuperação destes impactos, A maquete da oportunidade para que o Educador Ambiental de simula o trajeto da água e suas consequências em uma encosta coberta pela vegetação e uma encosta desmatada. É possível visualizar como e porque ocorrem os assoreamentos e transbordamentos de rios e os deslizamentos de terra. Na maquete fica bem visível a intervenção do ser humano na natureza e suas consequências.	Maquete	Maria Aparecida, Francieli Monteiro e Dryeli Portes.

Apêndice 9:



**Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia**

Projeto: Flora de Restinga

Atividade: Trilha dos Espelhos

Público alvo: Educação Infantil e Ensino Fundamental

Tema: Percepção do espaço da Mata elementos da natureza (Observação dos sons, temperatura na mata e fora dela e vegetação).

Objetivo: Identificar os sons da natureza do vento nas árvores e canto dos pássaros.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
Trilha dos espelhos:	1 – Apresentação: ✓ Técnicos; ✓ Regras do parque(limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; ✓ Recomendações quanto ao comportamento durante a trilha- uso de roupas e calçados adequados. 2 – Facilitador: ✓ Os participantes durante a caminhada receberão um espelho que será dividido com mais dois colegas. O participante deverá observar as copas das árvores, os movimentos do vento, o som das folhas enquanto se deslocam pela mata. ✓ No final da trilha os participantes deverão fazer o comentário do que observaram. ✓ Explicação sobre a serrapilheira e utilidade das folhas secas para nutrição do solo e para manter a umidade.	Espelho, giz cera, chamex, folhas secas, e caneta.	Parque Mata da Praia - Praça 4 – administração e Praça 5	Izabel, Maria Aparecida e Tânia
Jardim Secreto	Os participantes receberão uma lupa para observação dos elementos da flora e fauna existentes no parque	Lupa	Praça 4 e Praça 5	Izabel, Maria Aparecida e Tânia

Apêndice 10



**Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental
CEA Mata da Praia**

Projeto: Flora de Restinga

Atividade: Trilha Jardim Secreto

Objetivo: Aguçar a curiosidade, o senso de observação, as descobertas estéticas e os fatos científicos existentes na natureza.

Público alvo: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Tema: Percepção do espaço da Mata elementos da natureza (Observação dos sons, temperatura na mata e flora dela e vegetação).

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
Jardim Secreto	Desenvolvimento da atividade: Deve ser realizada, de preferência em ambiente externo: parques e praças com vegetação nativa (manguezal, restinga e outros). Os participantes devem ser divididos em grupos pequenos e cada grupo recebe uma lupa com a qual os alunos serão estimulados a observar detalhes de plantas, dos minerais e animais. O facilitador determina o tempo de observação e depois os grupos devem escolher de um a três motivos para desenhar e descrever a função daquele micro-organismo para o meio ambiente. A ideia é registrar todos os detalhes do desenho. Os desenhos não identificados devem ser discutidos e se possível revisto pelos grupos, para melhor detalhamento. 1 – Apresentação: ⑩ Técnicos; ⑩ Regras do parque(limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; ⑩ Recomendações quanto ao comportamento durante a trilha- - uso de roupas e calçados adequados. 2 – Facilitador: □ Os participantes durante a caminhada receberão lupas que será dividido com mais dois colegas. O participante deverá observar as plantas, líquens, flores, folhas, insetos e outros enquanto se deslocam pela mata de restinga. □ Explicação sobre a serrapilheira e utilidade das folhas secas para nutrição do solo e para manter a umidade. □ No final da trilha os participantes deverão fazer o comentário do que observaram.	Espelho, giz cera, chamex, folhas secas, e caneta.	Parque Mata da Praia - Praça 4 – administração e Praça 5	Izabel, Maria Aparecida e Tânia

Apêndice 11

Projeto Trilhas Interpreta

Atividade: Trilha Educação para Manejo de Resíduos Sólidos

Público alvo: Escolas e comunidades do entorno

Objetivo: Contribuir para a valorização da limpeza pública e sensibilização ecológica. Desenvolver atitudes adequadas para a destinação dos resíduos sólidos.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
Trilha Educação para Manejo de Resíduos Sólidos	1 – Apresentação: Técnicos Normas do parque (limpeza, conservação; Não se afastar do grupo 2 – Apresentação - “Atitude é uma pequena coisa que faz grande diferença” Winston Churchill; 3 – Vídeo; 4 – Separe os Resíduos; 4 – Oficina de reaproveitamento	Data Show Folhas e sementes da restinga, canetinhas, cola, tinta, papel (reaproveitado), lápis, espiral, cola quente, barbante. Materiais recicláveis :Caixa de leite, garrafa PET e outros.	Auditório do CEA Mata da Praia.	Maria Aparecida e Patricia

Apêndice 12

Projeto Trilhas Interpretativas

Atividade: Trilha Sensorial

Público alvo: Educação Infantil Ensino Fundamental e visitantes de modo geral.

Objetivo: Identificar os sons da natureza do vento nas árvores e canto dos pássaros. Desenvolver valores tais como: confiança , companheirismo , responsabilidade e outros.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
Trilha dos Sensorial	1 – Apresentação; - Técnicos e participantes. 2 - Dinâmica – saber trabalhar em grupo ⑩ Normas do parque (limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; ⑩ Recomendações quanto ao comportamento durante a trilha – silêncio, atenção e etc; ⑩ Uso de roupas e calçados adequados. 3 – Os participantes durante o caminho receberão uma viseira que cobrirá os olhos. 4 – O grupo será dividido em pares, sendo um conduzindo e o outro sendo guiado pela colega. 5 – Os participantes deverão seguir pela mata observando as sensações da mata tais com sons da mata, canto de pássaros, cheiros, sentir o vento e outros. 6 – O condutor só deverá conduzir para que o conduzido não se machuque. 7 – No final da trilha os participantes deverão sentar-se e desenhar ou escrever o que observaram e sentiram no percuso. 8 – E o facilitador fará a conclusão do trabalho.	Venda para os olhos, giz cera, chamex, folhas secas, barbante e caneta.	Parque Mata da Praia - Praça 5	Maria Aparecida Drumond Neves

Apêndice 13

PLANEJAMENTO DE AÇÕES – CEA Mata da Praia

Atividades: Dinâmicas de Grupo

Público alvo: Todas as faixas etárias

Objetivo: Desenvolver a concentração dos participantes realizações das atividades.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Respon
CEA Mata da Praia	Apresentação dos Integrantes do Grupo (confiança e concentração). □ O orientador inicia apresentando para o grupo da seguinte maneira: Meu nome é Tomaz – tatu. Todos devem apresentar dizendo seu nome e um animal ou vegetal que comece com a 1ª letra do seu nome. □ EX: a 2ª pessoa chama-se Maria e identifica-se com o animal mariposa. Ela diz: Ele é Tomaz – tatu eu sou Maria mariposa prazer em te conhecer e dá a mão para o 3º colega. Este colega se apresenta dizendo Ele é Tomaz –tatu, Maria –mariposa e eu sou Júlio –jacaré esse vira par o 4º colega e diz, prazer em conhecê-lo. Assim sucessivamente até o último, se conseguirem lembrar de toda a sequência. □ A concentração e memorização são fáceis com poucos elementos, à medida que o número de elementos aumenta a concentração e a identificação dos elementos se torna difícil. □ No mundo da informação não podemos confiar na nossa memória é preciso anotar, rever os nossos compromissos, objetivos, enfim rever a nossa vida para não nos esquecermos de algo especial “as pessoas que nos rodeiam”.		CEAs Pedra da Cebola/Mata da Praia	Maria Aparecida Drumond Neves e Solange Lins

Apêndice 14

Atividades: Sistema de Rede

Público alvo: Todas as faixas etárias

Objetivo: Desenvolver a concentração dos participantes realizações das atividades.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
CEAs Pedra da Cebola/Mata da Praia	Sistema de Rede (conexão entre os elementos) ⑩ Formar um círculo. ⑩ Alguém recebe um rolo de barbante amarrando a ponta no seu dedo e uma placa escrito SOL (ele passa energia para todo o sistema). ⑩ Distribuo os cartões restantes e vou citando os possíveis elos do sistema e a cada citação a pessoa recebe o rolo de barbante enrola no dedo e joga para o próximo que eu citar, até completarmos nossa trama. ⑩ O professor não participa para interferir no sistema, por ex. dando um puxão com força na mão do colega que está com o cartão da árvore que é apenas um elemento da trama. ⑩ As pessoas sentirão um desequilíbrio, o que significa que haverá o abalo o que significa que haverá uma reação em cadeia. Ao fazer isto, todos os elementos são afetados quando apenas um elemento desta cadeia é afetado. Todo o sistema fica comprometido. Tentem retirar este elemento e percebam como ficam os elos de ligação desta trama.		CEAs Pedra da Cebola/Mata da Praia	Maria Aparecida Drumond Neves e Solange Lins

Apêndice 15

Atividades: Misturando sons

Público alvo: Todas as faixas etárias

Objetivo: Desenvolver a concentração dos participantes realizações das atividades.

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
CEAs Pedra da Cebola/Mata da Praia	Misturando sons (sensibilizar a audição, concentração e memória). O grupo forma uma roda e senta-se no chão e serão estimulados pelo facilitador para ouvir os sons do ambiente. Por um minuto escutarão os sons de olhos abertos, depois comentam os sons e os enumeram. Novamente pediremos para que escutem os sons do ambiente de olhos fechados por um minuto. Muitas vezes se pode comprovar que com os olhos fechados, podemos identificar mais sons, quando bloqueamos um sentido tão importante como a visão, é possível captar uma maior diversidade de sons. Notar a diversidade de sons naturais e provocados pelo homem que são possíveis de ouvir no seu entorno.		CEAs Pedra da Cebola/Mata da Praia	Maria Aparecida Drumond Neves e Solange Lins

Apêndice 16

Projeto: Flora de Restinga

Atividade: Jardim Secreto

Objetivo: Aquecer a curiosidade, o senso de observação, as descobertas estéticas e os fatos científicos existentes na natureza.

Público alvo: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Tema: Percepção do espaço da Mata elementos da natureza (Observação dos sons, temperatura na mata e flora dela e vegetação).

Atividades	Desenvolvimento	Recursos	Local	Responsável
Jardim Secreto	Desenvolvimento da atividade: Deve ser realizada, de preferência em ambiente externo: parques e praças com vegetação nativa (manguezal, restinga e outros). Os participantes devem ser divididos em grupos pequenos e cada grupo recebe uma lupa com a qual os alunos serão estimulados a observar detalhes de plantas, dos minerais e animais. O facilitador determina o tempo de observação e depois os grupos devem escolher de um a três motivos para desenhar e descrever a função daquele micro-organismo para o meio ambiente. A ideia é registrar todos os detalhes do desenho. Os desenhos não identificados devem ser discutidos e se possível revisto pelos grupos, para melhor detalhamento. 1 – Apresentação: ⑩ - técnicos; ⑩ - regras do parque(limpeza, conservação e não sair da trilha sem acompanhante; ⑩ - recomendações quanto ao comportamento durante a trilha- - uso de roupas e calçados adequados. 2 – Facilitador: ⑩ Os participantes durante a caminhada receberão lupas que será dividido com mais dois colegas. O participante deverá observar as plantas, líquens, flores, folhas, insetos e outros enquanto se deslocam pela mata de restinga. Explicação sobre a serrapilheira e utilidade das folhas secas para nutrição do solo e para manter a umidade. No final da trilha os participantes deverão fazer o comentário do que observaram.	Espelho, giz cera, chamex, folhas secas, e caneta.	Parque Mata da Praia - Praça 4 – administração e Praça 5	Izabel, Maria Aparecida e Tânia

Apêndice 17

PROJETO RESTINGA

Atividade: Cuidando do Ambiente

Público alvo: Escolas e Comunidades

Objetivo: Sensibilizar os participantes sobre a importância da preservação e do uso sustentável dos ambientes naturais e os impactos pela ação do ser humano. Identificar o percurso da água percebendo os efeitos da ação do homem nos elementos naturais.

Atividades	Desenvolvimento	Recurso	Local	Responsável
Cuidando do Ambiente	Metodologia: Formar um círculo, pegar uma bola de assoprar de preferência verde(que representará um bioma); a bola deverá ser passada para cada componente do grupo com os pés, sem deixar cair, tendo o cuidado de não apertar muito para não estourar(não podendo utilizar as mãos); Quando a bola cai, significa que o bioma sofreu algum impacto, o facilitador então deverá perguntar ao grupo, um impacto causado pelo homem que pode afetar o bioma. Segue-se a brincadeira até que a bola tenha passado por todos do grupo. Após o término o facilitador poderá então argumentar sobre a necessidade de cooperação de todos para cuidar do meio ambiente, deixando claro que o ambiente é frágil quando comparado à bola de assoprar e que os danos causados pelo homem podem ser irreversíveis. Obs: Durante o percurso, se a bola estourar, pode falar	Bolas de assoprar de preferência de cor verde;	Praia de Camburi- Vitória;	Maria Aparecida, Gleiciane Xavier e Luan Amaral;

Atividades	Desenvolvimento	Recurso	Local	Responsável
	que o impacto foi muito grande para o meio ambiente e o bioma precisa de mais atenção. (troca-se por outra bola);			
Atividades	Desenvolvimento	Recurso	Local	Responsável
Jogo das Placas	Será confeccionado placas com animais de restinga, animais exóticos da restinga e animais domésticos, na qual, serão posicionadas na areia, de forma que os participantes deverão escolher uma das placas. Atrás das placas haverá informações sobre os animais, que deverá ser lida para o grupo, possibilitando aprendizado sobre as principais espécies do ecossistema restinga, as problemáticas dos animais exóticos e domésticos neste ambiente.	Placas com imagens de animais e descrição;	Praia de Camburi-Vitória;	Maria Aparecida, Gleiciane Xavier e Luan Amaral;
Atividades	Desenvolvimento	Recurso	Local	Responsável
Jogo da zona de amortecimento	A atividade poderá ser realizada através de “pique-pegas”, onde haverá 3 grupos divididos em: Onda, Areia e Restinga. O grupo restinga deverá impedir o avanço dos outros grupos para um determinado local (cidade) através do “pique-pegas” (o participante que for pego deverá se abaixar e esperar as instruções), logo após será reduzido o número de indivíduos do grupo restinga, facilitando a entrada dos grupos Areia e Onda na “cidade”, onde haverá reconhecimento da importância do Ecossistema e os efeitos da redução do mesmo através do aumento da dificuldade do jogo.	Desenhos no EVA para distinção dos grupos em forma de crachás;	Praia de Camburi-Vitória;	Maria Aparecida, Gleiciane Xavier e Luan Amaral;

Atividade sobre Água

Público alvo: Educação Infantil, Ensino Fundamental, e Ensino Médio.

Objetivo geral:

A atividade de Educação ambiental busca refletir sobre o Meio Ambiente e o uso dos elementos da natureza pelo homem, trazendo graves consequências tais como: desmatamento, assoreamento de rios.

Objetivo:

□ Sensibilizar os participantes sobre a importância da preservação e do uso sustentável dos ambientes naturais e os impactos pela ação do ser humano.

Desenvolvimento:

A maquete da oportunidade para que o Educador Ambiental de simula o trajeto da água e suas consequências em uma encosta coberta pela vegetação e uma encosta desmatada. É possível visualizar como e porque ocorrem os assoreamentos e transbordamentos de rios e os deslizamentos de terra. Na maquete fica bem visível a intervenção do ser humano na natureza e suas consequências.

PROJETO: ÁGUA UM BEM COMUM A TODOS

Atividade sobre Água

Público alvo: Educação Infantil, Ensino Fundamental, e Ensino Médio.

Objetivo geral:

A atividade de Educação ambiental busca refletir sobre o Meio Ambiente e o uso dos elementos da natureza pelo homem, trazendo graves consequências tais como: desmatamento, assoreamento de rios.

Objetivo:

□ Sensibilizar os participantes sobre a importância da preservação e do uso sustentável dos ambientes naturais e os impactos pela ação do ser humano.

Desenvolvimento:

A maquete da oportunidade para que o Educador Ambiental de simula o trajeto da água e suas consequências em uma encosta coberta pela vegetação e uma encosta desmatada. É possível visualizar como e porque ocorrem os assoreamentos e transbordamentos de rios e os deslizamentos de terra. Na maquete fica bem visível a intervenção do ser humano na natureza e suas consequências.